

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBGA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: DIBGA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O «DIÁRIO de Lisboa» publicou ha tempo um artigo acerca de uma disposição do governo de Espanha que proíbe a passagem por aquele país de frutas portuguesas, medida esta decretada exclusivamente contra Portugal, diziamos. E mais afirmava o nosso artigo que o que se passa com as frutas passa-se com os moluscos e crustaceos (lagostas e mariscos).

A Camara do Comercio de Espanha em Portugal no seu ultimo boletim esclarece que as nossas exportações de moluscos e crustaceos estão contingenciadas, e se não entram em Espanha é porque não chegou á fronteira a distribuição do respectivo contingente».

Este esclarecimento não anula a afirmação que fizemos.

Quanto ás frutas a Camara do Comercio de Espanha diz que a medida tomada não é apenas para Portugal, mas também para Brasil, Argentina, Mexico e União Sul-Africana.

E porquê esta proibição de transitarem por Espanha a caminho de outros países onde a Espanha tem mercados?

Explica assim o boletim da Camara Espanhola: «como medida de defesa contra a possível introdução e desenvolvimento em Espanha do «aspidiotus perniciosus» (cochinilha ou piolho de S. José)».

Esta explicação ou esclarecimento não destrói os reparos feitos na Imprensa portuguesa.

Isto de só por suspeita de possibilidade das nossas frutas terem «bicho» não as deixarem passar através de Espanha é argumento especioso.

Aonde isto podia levar! Mas estas discrepâncias são naturais, e não alteram em cousa alguma as cordiais relações comerciais hispano-lusas.

* * *

O «CORREIO do Minho» anda ocupado numa campanha magnifica e cujo alcance será compreendido por todos que um dia passaram por Braga. Trata-se da arborização do perimetro florestal do Bom Jesus, Sameiro e Falperra, assunto vital para aquela cidade. «Arborizada toda aquela enorme extensão de terreno, Braga ganhará em beleza e riqueza» — diz o referido jornal.

Tem razão o colega, e nós também quando em relação a Lisboa defendemos a arborização da serra de Monsanto e arredores de Lisboa, que assim passaria a ter um verdadeiro refugio para o povo nos seus domingos, e um beneficio para toda a população que respiraria melhor e ficaria protegida dos ventos.

* * *

COMO se sabe, é intensissimo, a quasi todas as horas do dia, o movimento de veículos e de pessoas, na praça de Camões. Alguem nos lembra, por isso, a conveniencia de encurtar uns três metros a placa que circunda o monumento ao imortal epico.

DOCE FRANÇA

Escrevo outra vez da «douce France», deixei ás portas do verão e venho encontrar amarelada pela força do outono. Dos campos da Biscaia ás vinhas do Herault o tempo crestou todas as folhas caducas, que sustentam ainda nas arvores um melancólico equilibrio. Nas arterias urbanas onde vegeta o plátano, tão francês e truncado, o plátano prisioneiro dos versos de Valery, cujo original, plantado no Peyrou desta mesma Montpellier onde escrevo, já atrai peregrinos, começam a funcionar os crematorios das folhas secas. E, para não faltar nada á funebre tarefa, levantam-se nas valetas uns carros municipais expressamente manipulados para este enterro de destros vegetais, com tampa e tudo.

Não sei se nestes tempos em que o fiel da balança divide a guerra da paz geral é licito reparar nas cores que nos ferem pelo caminho. Essas coisas de paisagem, trajectos, gentes várias, nutrem as artes da paz, compõem a alma da paz, cujo regaço foi e ha-de ser sempre a contemplação. Em acção e contemplação se resume tudo no mundo, e, se uma e outra são comuns á paz e á guerra (nas trincheiras, de noite, ha os céus para vêr), a contemplação só se sente e exerce bem quando os canhões se calam ou não prometem falar mais alto. Assim, havendo ainda grossos e bastos negrumes ao de cima da Europa, talvez me fique mal dizer que o outono está bonito, e aqui em França particularmente dourado, púrpura, pálido, — sucessivamente tudo isto e ao mesmo tempo tudo isto. Matizes admiráveis, uma espécie de sangue a cobrir a maior parte do que foi verde, como se a vida dos mortos subisse ás folhas de vinha e aos ultimos farrapos das arvores. Não digo que isto tenha significação especial: vejo isto.

E agora que o disse porque o vi, não vale a pena arrependêr-me.

A «douce France», era doce no tempo das gestas e dos «flabiaux»; agora, não sei. Naturalmente então era tão doce como hoje — isto é, nem doce nem amarga, ou ambas as coisas —, e a historia, a arte que destilam e enfeitam perspectivas, encarregam-se de fixar na doçura o apelido da França.

Escusado é dizer que a França vista ao perto não difere grande coisa da que temos aí pelos jornais, a não ser por esta emanção de presença que não e positivamente um tema de artigo de periodico. Os ultimos ecos e as consequências do congresso do Partido Radical, o julgamento do processo Stavisky, os decretos sobre as ligas e organizações para militares, o fortalecimento da Frente Popular e o paralelo nervosismo das concentrações politicas opostas, tanto me são acessíveis como a quem aí ficou, — não lendo eu, de mais a mais, senão o meu simpatico e provinciano *Petit Méridional* e um ou outro magazine dos qu: também circulam em Portugal.

Mas ha qualquer coisa no territorio e nos habitantes de um país que refira ou corrija a imagem que dele fazemos de longe, ou aquela que, a um canto de fogão adentro das suas fronteiras, a Imprensa, mestra de imagens, nos fornece por alguns centimos. E precisamente esta instituição — a Imprensa — preocupa agora muito a opinião francesa, o que quer dizer que a França põe o dedo no espelho que lhe fornece a sua imagem, a ver de que vidro ele é feito. Provavelmente a França achou o seu retrato na Imprensa falseado para mal, ou favorecido (para bem; para «mieux que nature»). E desconfia do vidro...

Esse exame feito ao material da opinião pela opinião verdadeira, essa especie de Gnoseologia ou Teoria do Conhecimento da opinião publica, redundando no descrédito do órgão principal da democracia francesa e, implicitamente, num descontentamento causado pelas más funções dos órgãos democraticos que a imprensa anima e sintetiza.

Já ha quem, na democratica França, verifique com inveja o excelente funcionamento das instituições de além-Mancha. Para esses tais, Calais inscreve o «lasciate ogni speranza», da estrutura politica criada pelo seculo XIX — e num letreiro bem escuro, legível do meio do Canal na lingua do sr. Mussolini. Ramon Fernandez, entre outros, exprimiu com muita agudeza essa sobrevivencia da França revolucionaria á sua organização ainda vigente, aparentemente viva mas intimamente moribunda. E por toda a parte se tem a impressão que assim é.

França de crise será França «la douce»? Para quem aqui puder conservar o seu cantinho familiar sob um céu de ameaças, talvez. Mas logo que se entra em qualquer relação social extensa, fora do âmbito caseiro ou dos vizinhos de ao pé da porta, sente-se quanto essa doçura tradicional, tão viva na indole amavel e estrutural do país, se arrisca a ser invadida pelos amargos de boca generalizados a toda a Europa.

VITORINO NEMÉSIO

O REI Jorge da Grecia, regressado ao trôno, resolveu conceder uma larga amnistia politica, de que beneficiam os republicanos mais categorizados, exilados ou presos, e entre eles Venizelos.

A maioria dos membros do governo e politicos monarchicos que promoveram ou apressaram o regresso do rei — opõe-se.

Jorge II, que por sentimento ou por politica, pretende inaugurar o seu segundo reinado com um acto de generosidade, que o coloque bem, mesmo entre os adversarios da realza, persiste no seu proposito, não hesitando para tal em substituir os seus ministros reinantes.

Diz-se-á que os monarchicos que trabalharam para a restauração o fizeram com o proposito de orientar o rei e continuarem a ser os senhores da Grecia.

Dê-se as voltas que der não se compreende lá muito bem a atitude dos chefes monarchicos e especialmente a de Condylis.

— Se teimam em criar-me dificuldades, vou-me embora, e uma vez para sempre — afirma o rei.

Que é como se dissesse:

— Então foi para isto que me chamaram?

Triste sorte está reservada aos reis — que voltam.

* * *

A CHECO-ESLOVAQUIA não esquece que deve a sua independencia á victoria dos aliados.

E uma das maneiras que esta Republica encontrou para exteriorizar a sua gratidão está no fardamento da guarda do palacio presidencial.

Esta guarda compõe-se de 300 «soldados», por tal sinal todos officiais de «élite», e que se revezam em três turnos.

Um cento deles tem fardamento dos alpinos franceses, outro de alpinos italianos, e outro da antiga guarda imperial russa.

Assim, o presidente Masaryk, que resignou agora, andou sempre guardado — aliás por função de cargo, porque ele dispensava qualquer guarda ou escolta — por homens do seu país e que recordavam constantemente os esforços russo, francês e italiano a favor da independencia da Checo-eslovaquia.

* * *

FOI publicada pela secretaria da Assembléa Nacional a «Sinopse e Estatística da Assembléa Nacional e da Camara Corporativa, na sessão legislativa deste ano, de janeiro a abril.

Houve 44 sessões da Assembléa, além das de preparação, inauguração e solene de encerramento. Foram convertidos em lei 39 projectos.

* * *

E' AMANHÃ, ás 21 e 30, que o sr. coronel Numa Pompílio realiza, na Casa das Beiras, a sua conferencia sobre Vitor Hugo.

TEATROS E CINEMAS

Termina amanhã no Gimnasio o praso para a assinatura de 5 recitas da Companhia Francesa Roger Monteaux-Blanche Derval

No teatro do Gimnasio estreia-se no próximo dia 3 de dezembro a companhia francesa Roger Monteaux-Blanche Derval, com



BLANCHE DERVAL

a notável «vedeta» de L'Odéon de Paris

a celebre peça de Jacques Déval, «Tovaritch», que em Paris fez o maior êxito de que ha memoria nos ultimos tempos, representando-se seiscentas noites consecutivas.

A folha de assinatura, que conta já com tudo o que ha de melhor nos nossos circulos artisticos, intellectuais e mundanos, encerra-se amanhã, sábado, ás 19 horas, começando no dia seguinte a venda avulso para todas as recitas, que certamente vão constituir o acontecimento artistico mais sensacional de 1935.

Os teatros em Paris

A actualidade teatral em Paris, se não oferece grandes novidades, pois que algumas peças de maior êxito transitaram da epoca anterior, não tendo saído ainda do cartaz, tem o mérito de interessar profundamente os espectadores, tanto pela qualidade das obras como pelo valor do desempenho.

No «Gimnase», continua a cena ha duas epocas a famosa peça de Bernstein, «Espoir», magistralmente desempenhada por Gabrielle Dorziat e Victor Francen. Vê-las aqui a poucos dias em Lisboa pela companhia Roger Monteaux-Blanche Derval e mais tarde pela companhia Lucília Simões-Erico Braga, em tradução de Norberto Lopes.

No «Michodière», ainda se representa «Bichon», a grande criação de Victor Boucher, que todas as noites provoca franca hilaridade, e que subirá á cena em Lisboa, em tradução de Acacio de Paiva.

No «Théâtre Michel», prossegue o êxito triunfal da revista «Lavalisons», cheia de

«Joana, a Doida», no Avenida

O teatro espanhol é a seara em que os nossos comediógrafos metem a foice com mais frequência. E encontram sempre obra feita para todos os generos. Infelizmente, a escolha nem sempre é acertada.

O teatro de Arniches, o patriarca do humorismo espanhol, vive dum conjunto de circunstancias que não são facilmente trasladaveis para um palco estrangeiro. E por mais que adaptadores experientes como Lino Ferreira, Fernando Santos e Almeida Amaral empreguem a fundo o seu engenho e o seu espirito original no arranjo duma peça como «Joana, a Doida», refrescando a graça espanhola com algumas «boutades» hilariantes do humorismo português, não conseguem dar-nos uma obra aceitavel, mesmo no dominio elastico da farsa.

O publico ri, não tanto com as situações, que revelam uma certa pobreza de imaginação, como com a graça «fabricada» dalgumas réplicas, que confirmam a veia comica dos tradutores e a sua familiaridade com este genero de teatro.

O desempenho, por parte dalguns interpretes, ajudou tambem a valorizar a peça. Gostariamos, no entanto, de o ver empregado em obra mais consistente e menos inconsequente do que esta pobre farsa de Arniches que nunca devia ter atravessado a fronteira, e que só serve a comprometer os creditos do teatro espanhol, para quem não saiba que há em Espanha autores como Benavente, Casona, Garcia Lorca e outros que podiam ser traduzidos de preferencia aos Arniches, aos Muñoz Sêca e aos Quinteros.

Maria Matos, com a espantosa facilidade com que o seu talento maleavel se adapta a todos os papeis, encarnou com infinita graça uma figura ridicula de velha gaitreira,

humorismo politico e de graciosos comentarios da maior actualidade, com Saint Granier, Pauley Parisys e Alice Moreno.

No «Casino», representa-se ainda a revista «Parada du Monde», com Maurice Chevalier, em que a actriz portuguesa Corina Freire toma parte num quadro tipico da nossa terra, apresentado com gosto e desempenho com graciosidade.

«Madre Alegria», no Nacional

Continua em carreira triunfante a deliciosa peça espanhola «Madre Alegria» que na interpretação magnifica de toda a companhia do Nacional continua um espectáculo admiravel de ternura e de humanidade.

Lino Ferreira, Fernando Santos e Almeida Amaral traduziram brilhantemente estes curiosissimos actos de Sevilla e Sepulveda onde se conta um caso sem tragedias nem pessimismos e a vida tem um sabor delicado e calmo que dá a toda a peça um andamento feliz e carinhoso. Intervém na representação além de Palmira Bastos que faz um papel superior e de excelente aproveitamento das suas grandes qualidades, Estevam Amarante na curiosa figura do «Avô Demestio»; Adellina Abranches com a

fazendo o melhor que pôde para nos vencer da sua amorosa ingenuidade.

Maria Helena desenhou com frescura uma figurinha gentil, intelligente e cheia de bom senso.

Assis Pacheco, que nos familiarizou já com a probidade e a segurança dos seus processos de representar, compôs um tipo admiravel de provinciano escrupuloso e sinonimico, representando todo o papel com optimos pormenores.

Adelina Campos, deslocada do seu «emploi» habitual, fez o possivel por se tornar antipatica. Samwell Diniz encarnou com naturalidade um rapaz consciencioso, trabalhador e ajuizado.

Georgina Cordeiro traçou com elegancia uma silhueta de rapariga moderna, mais moderna do que seria para desejar, não pelo desempenho mas pelo caracter estouvado da personagem.

Gil Ferreira, Joaquim Prata e Antonio Palma formaram uma trindade comica que nem sempre teve ensejo de se empregar a fundo, por insuficiencia de materia hilariante.

Fernanda de Sousa agradou-nos num papel de provinciana ingenua e caracteristica. Laura Fernandes figurou com discreção uma ingrata e inconcebivel marquesa. Hermano Rio não conseguiu vencer a sua inexperiencia.

Completem o conjunto Maria de Oliveira, Lucia Mariani, Miquelina Rodrigues, José Monteiro, Francisco Costa e José Moraes.

O desempenho ressentiu-se, naturalmente, da dificuldade que alguns interpretes tiveram de vestir o figurino que lhes talharam.

Os três actos da farsa decorrem numa cena unica, cujo arranjo só merece louvores.

N. L.

sua tradicional vivacidade e o seu grande talento, Maria Lalande que é na peça uma irrequieta educanda de recolhimento, e Maria Clementina, Constança Navarro e João Vilaret que completam o notavel conjunto da primorosa interpretação.

Atrás do reposteiro

A «vedeta» Beatriz Costa, que começa na proxima segunda-feira os trabalhos de organização da sua futura digressão pelo pais e ilhas, escolheu o escritor Almeida Amaral para preparar os espectaculos do seu repertorio, realizando Mendonça de Carvalho todo o itinerario da «tourné».

A comedia que o actor Nascimento Fernandes tem quasi concluida, intitula-se

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI
A's 21 e 30

TELEF. 43151
Não te conheço, mas amo-te
Filme musical com Magda Schneider e Willy Forst
Variedades: Orquestra Argentina Discépolo

CENTRAL
A's 21 e 30

Telef. 2 4381
Joana d'Arc
Uma super-produção U/a, realizada por Gustav Ucicky com Angela Salloker na protagonista

ODEON

Telef. 2 6283
3 grandes filmes
LA CUCARACHA

A's 21 e 15
PALACIO
A's 21 e 30

filme musical e colorido em 2 partes
O Bandedeiro do Amor
com Irene Dunne e Richard Dix

Telef. 4 7163
CAPITOLIO
A's 21

Combate da Box-Joaquim Louis-Max Baer
MASCARADA
com Paula Wassyly

SEGREDOS
com Mary Pickford

TERRASSE
A's 21 e 15

Telef. 2 0917
Uma noite em Monte Carlo
Justiça dos homens

APOLO

A PERNA DE PAU

Todas as noites - A's 8,45 e 10,45

Domingo: «Matinée» e duas sessões

«O' Lopes, estás contente?» e deve ser representada em Lisboa, nas alturas do Carnaval.

— Alberto Barboza, José Galhardo, Vasco Santana e Xavier de Magalhães estão refundindo numa peça unica três das suas melhores revistas, ampliando-a de numeros novos, para uma breve representação num teatro popular.

— Foi fixada para terça-feira a estreia, no Sá da Bandeira, do Porto, da revista «O Rapa», ali aguardada com o maior interesse.

— Em virtude de um desastre, ocorrido na sua residencia, está doente o empresario Antonio de Macedo, que foi ontem radiografado, parecendo que o seu estado não oferece gravidade.

— Foi adiada para um dos primeiros dias da proxima semana a estreia no Coliseu da fantasia «A ultima Maravilha», visto o Governo querer dar ali, no proximo domingo, um espectáculo patriótico e a empresa daquella casa não desejar interromper os espectaculos da referida fantasia.

— Uma das cenas da peça «O poema de amor», que Alves da Cunha vai estrear no Trindade, será pintada pelo cenógrafo Reinaldo Martins.

— Três quadros de ternura e sentimento esmaltam tambem a revista do Apolo, «A Perna de Pau», que a critica citou com elogio, mas fugidamente, e que merecem, contudo, especial referencia: «Minha mãe, quem é aquele?...», inspirado num dos mais lindos versos do grande poeta João de Deus, trabalhado por outro grande poeta da actualidade; «Na Trincheira», pedaço verdadeiro de emoção arrancada á guerra, e ainda «Príncipe Real e S. Luiz», os dois velhos teatros de Lisboa, numa evocação dos seus tempos, das suas glorias e da sua tradição de Arte.

— O quadro da «Lenda das Rosas», da revista do Maria Vitoria, «Anima-te... Zé!», é, presentemente, o grande acontecimento teatral que Lisboa discute sobre aspectos diferentes, mas que todos afirmam ser uma grande novidade desta peça.

— Na «matinée» elegante que amanhã se realiza no Capitolio, serão apresentadas varias surpresas no acto de variedades.

— Amanhã e depois ultimos espectaculos com a peça «A Casaca Encarnada».

— Hoje, amanhã e domingo («matinée» e noite) são as ultimas representações, no Variedades, da revista «Sardinha Assada», ao mesmo tempo que Conchita Ulla realiza as suas despedidas do publico deste teatro.

— No Capitolio volta hoje a exhibir-se o já celebre filme «Mascarada».

Outro êxito no Teatro AVENIDA
HOJE, ás 9 1/2 horas: 1.ª representação de
Joana, A Doida
Uma extraordinaria comedia com
MARIA MATOS
na protagonista

Teatro Nacional
Telefone 2 0379
HOJE - A's 21 e 30 - HOJE
E TODAS AS NOITES
O RETUMBANTE ÊXITO
MADRE ALEGRIA
Uma peça digna de ser vista por toda a gente, cheia de ternura e graça
O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

Gimnasio
Emp. Lucília Simões-Erico Braga
Telef. 2 8801-ME
Hoje não ha espectáculo em virtude da compaúhia Lucília Simões-Erico Braga ir representar a Setúbal
AMANHÃ E DEPOIS - Últimas da peça
A CASACA ENCARNADA
Notavel desempenho de ERICO BRAGA e de toda a magnifica COMPANHIA
Amanhã sábado, 30, termina o praso para a assinatura da Companhia Francesa, começando no domingo, 1, a venda avulso

S. LUIZ Os noivos de Mary
obra prima de Van Dyke com Joan Crawford, Clark Gable e Robert Montgomery
A's 21 e 30

CONDES A ultima valsa
com Ivan Petrovitch, Camilla Hora e Adele Sandrock
A's 21 e 15

POLITEAMA LANCEIROS
4.ª e ultima semana
A's 21 e 30 DA INDIA
Telef. 2 6305

PARIS Aguias de Aço
Dias Felizes
Tel. 2 8777

LYS Uma noite em Monte Carlo
O crime de Helena Stanley
Telef. 4 8560
ás 21 e 15

JARDIM CINEMA
Domingo á tarde e á noite;
A 1.ª Guerra Mundial
O Granadeiro do Amor
As 21 e 15

Uma sessão de propaganda dos produtos da Philips

Como anunciáramos, a casa «Philips» promoveu no seu interessantíssimo «stand» da Exposição de Radio e Electricidade, no Palácio das Exposições, uma sessão de divulgação dos produtos das suas fabricas.

Essa sessão, a que assistiram muitas das individualidades de reconhecida competencia tecnica da capital, constituiu, a par de uma afirmação irrefragavel do alto valor dos produtos Philips, uma jornada de divulgação científica notavel a todos os respeito.

Os visitantes percorreram demoradamente as curiosas instalações, acompanhados pelo chefe dos serviços técnicos da «Philips», sr. engenheiro Barroso Ramos, de quem escutaram pormenorizadas informações sobre o funcionamento e características das maquinas apresentadas, entre as quais um transportavel para filmes, de precisão admiravel, que muito deve interessar a todos os estabelecimentos de ensino.

O sr. engenheiro Meleiro de Sousa proferiu uma palestra sobre a industria da lampada electrica, de que fez a historia, mostrando o valor e rendimento dos diversos filamentos, terminando por explicar como foi possível chegar-se ao fabrico das modernas lampadas «D. D.», que são uma verdadeira obra prima.

Após a sessão foi oferecido um «Porto de honra» aos convidados.

O BAILE DO CLUB NAUTICO

Como noticiámos, realiza-se amanhã, nos salões do palácio Palmela, ao Calhariz, o baile do aniversario do Club Nautico de Portugal, aguardado com o maior entusiasmo.

Antecedendo o baile realizar-se-á uma sessão solene em que será descerrado o retrato do falecido comodoro do Nautico, sr. Charles Bleck.

Os poucos bilhetes que restam podem ser hoje requisitados na sede do Club, das 21 às 23 horas e amanhã, das 16 às 19.

CONFERENCIAS

O sr. Alvaro Pinto, representante em Portugal do «Diário de Notícias» do Rio de Janeiro, realiza amanhã no Tivoli uma conferencia sobre «A gentileza brasileira», distribuindo a seguir as quatro medalhas com que aquele jornal carioca resolveu homenagear os quatro interpretes do filme «As Pupilas do Sr. Reitor» mais votados no concurso realizado entre os seus leitores. O produto liquido da «matinée» do Tivoli reverterá a favor da Beneficencia Brasileira com sede em Lisboa.

Ginastica infantil

A comissão administrativa da Junta de Freguesia da Encarnação está organizando um curso de ginastica infantil para todas as crianças dos 8 aos 12 anos residentes na freguesia, as quais se podem inscrever todas as terças e sextas-feiras, das 21 às 23 horas, no largo do Chiado, 15.

Homenagem postuma

Na travessa de Santa Catarina n.º 3, realiza-se amanhã às 21 horas uma sessão de homenagem postuma ao sr. Carlos Alberto Swan, falecido ha um ano.

Café Luso

Hoje, das 21 às 0 horas, cantam Maria do Carmo Torres, Joaquim Seabra e Renato Varela. Noite de bom fado e alegria. O Café Luso tem sempre os melhores programas.

AVENIDA DA LIBERDADE, 31

CRISPINIANO DA FONSECA advogado

RUA DE S. NICOLAU, 102, 2.º

Telef. 23645

BONITOS E MODERNOS

serviços de jantar, em fina porcelana, para 12 pessoas, desde 320\$00; para 6 pessoas, desde 210\$00. Em exposição nas

ARTES DECORATIVAS

RUA DO OURO

Dr. Jorge Santos

DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS. Hemorroidas, Fístulas, Varizes, Flebites. Ulceras das pernas, Doenças das senhoras. Tratamentos modernos sem operação, sem dor nem descanso. Das 3 às 5, R. Nova da Trindade, 9-2-DI, Tel. 28445. Cl. pobres às 9 horas.

Vida desportiva

Historia verdadeira

Num desafio de «football» disputado, no passado domingo, em Espagnha, aconteceu o que passamos a contar.

Um jogador portou-se tão incorrectamente, carregou tão brutalmente o adversario, que o arbitro resolveu manda-lo sair do campo—cumprindo o regulamento.

O jogador recalcitrou, dirigindo-se ao juiz de campo da seguinte forma:

—O senhor não tem pena de me mandar para o vestiario, privando o meu clube do meu concurso?

—Nenhuma. Se eu pudesse mandava-o para a cadeia.

Isto só prova que, em toda a parte, ha jogadores que se portam bem e que se portam mal, e ha arbitros energicos e juizes que o não são.

Importante sessão de «boxing»

A sessão de «boxing» a que ontem fizemos referencia realiza-se hoje, á noite, no Parque Mayer. E' fora de duvida que a reunião não pode ser mais interessante.

Horacio Velha fará uma demonstração de treino, o que será curioso e elucidativo. Tanto os combates de profissionais como os de amadores estão bem organizados.

Silva Ruivo, Faustino Pereira e Cruz Coelho bem merecem esta consagração dos seus amadores e do publico afeiçoado ao «boxing».

O movimento dos arbitros

Tem sido posta a correr a noticia de que alguns arbitros de primeira categoria, elementos do Colegio, se foram oferecer a direcção da Associação a fim de dirigirem encontros daquele organismo.

Podemos garantir que a noticia não tem fundamento. Falámos, ontem, com os juizes em foco, sendo-nos garantido que o boato não tinha a mais leve consistencia.

Os factos, na verdade, põem em evidencia, a grande união e espirito de solidariedade da colectividade arbitral. Nenhum elemento procedeu ainda em contrario com o voto emitido na ultima assembleia geral. Sob este aspecto, o procedimento dos juizes merece destacar-se e até ser apontado como exemplo.

Na semana passada, o Lusitano, importante clube de Vila Real, officiou ao arbitro lisboeta José Travassos, convidando-o a deslocar-se ao Algarve.

E' preciso esclarecer que, na região algarvia, o clube que satisfaz as despesas com o juiz de campo, tem o direito de o designar.

Ateneu Ferroviario

O Ateneu Ferroviario celebra amanhã, no domingo e na segunda-feira o seu 1.º aniversario, com três festas para as quais se organizaram esplendidos programas. Haverá amanhã às 21 e 30 horas, sarau á francesa; no dia 1 de dezembro, às 13, lanche de confraternização, seguido dum concerto musical e duma sessão de cinema educativo, e no dia 2, sessão solene às 21 e 30, e sarau lirico às 23.

Viajantes

No «Almanzora» regressa amanhã do Rio de Janeiro, onde tomou parte no Congresso Internacional de Urologia, o distinto cirurgião sr. dr. Conceição e Silva Junior.

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

65 horas fechada

Está a Tabacaria A PHENIX para arrumações, e participa aos seus numerosos clientes e amigos que reabre as suas portas (completamente remodelada) com um formidavel stock de artigos de fumador, recebidos directamente das principais cidades do mundo: Acendedores, Bóquillas, Cachimbos, Cigarreiras e as conhecidas Maquinas de fazer cigarros, etc. Charutos, Cigarros e Tabacos em caixas de fantasia proprias para brinde, das melhores procedencias.

Publicações e jornais nacionais e estrangeiros, assim como uma boa colecção de figurinos das ultimas modas.

PREÇOS RASOAVEIS

A reabertura será no sabado, dia 30, ás 16 horas
A PHENIX (Antonio Lopes dos Santos) - 131, Rua 1.º de Dezembro, 133
Telefone 2 9167

MOBILIAS

R. 20 de Abril, 162 a 170 - Tel. 40538

China e Japão

Os mais lindos artigos em porcelana e metal - Vendas por conta da fabrica

MENAGE IDEAL

162 R. da Prata, 166

Um clube ou a associação algarvia teriam também, telefonicamente, falado com a Associação a proposito dum arbitro para o Algarve, para o mesmo jogo do Lusitano.

Então, a Associação de Lisboa indicou o nome prestigioso de Jorge Vieira para a direcção do encontro.

Jorge Vieira e José Travassos encontraram-se na estação.

Depois de trocarem impressões, Jorge Vieira, com elegancia moral, chegou a oferecer o bilhete de passagem que já tinha a José Travassos. Este, não aceitou, evidentemente, e o publico algarvio teve occasião de admirar uma figura desportiva que se impõe—Jorge Vieira.

Na assembleia geral dos arbitros, que amanhã se realiza na sede do Grupo «Desportivo «Os Treze», consta-nos que a direcção do Colegio apresentará o seu pedido de demissão.

Pensa a Direcção que este seu gesto de sacrificio será um passo agigantado para a resolução do conflito.

Está da parte da assembleia sacrificar ou não a direcção do Colegio.

Um grupo de arbitros pensa também, no caso da demissão ser aceite, nomear uma Comissão Administrativa. Chega-se já mesmo a apontar nomes, muito conhecidos e de prestigio no meio do «football».

Ha, porém, outra facção, que pretende, á custa de todos os sacrificios, salvar o prestigio do Colegio e a integridade moral dos juizes de campo.

Ha uma facção de juizes de campo que pensam fundar em Lisboa um Colegio de Arbitros completamente independente.

O assunto, bem estudado, pode ter realizção efectiva.

Não ha nada que obste a que se produza tal facto. Um grupo de individuos pode constituir um organismo com o fim de prosseguir a arbitragem e o aperfeiçoamento do «football».

Quere-nos parecer que a Federação não poderia deixar de ver com agrado a constituição de tal colectividade.

O curioso de tudo isto é que a cena se repete nesta semana.

O clube algarvio já se dirigiu a José Travassos, e a Associação de Lisboa já nomeou o juiz de campo sr. João dos Santos Junior.

Consta-nos que a Associação já se dirigiu á Federação enviando uma lista dos chamados arbitros rebeldes.

O SORTEIO DA «CRUZ DE MALTA»

Pode considerar-se sensacional o sorteio que, pela lotaria do Natal, vai realizar-se a favor dos serviços de saude da benemerita associação «Cruz de Malta».

Os premios que vão ser sorteados e podem ser vistos na exposição que para esse effeito está patente na rua de S. Paulo n.º 120 a 124, são uma artistica mobilia de casa de jantar, estilo holandês, composta de 16 peças, um magnifico serviço de porcelana Vista Alegre, para 12 pessoas; e um precioso serviço de cristal, também para 12 pessoas.

Os bilhetes, cujo preço é de 2\$50, estão á venda na sede da «Cruz de Malta», Avenida Duque Davila, 30, e no local da exposição.

Agradecemos a oferta que foi feita á caixa de beneficencia do «Diário de Lisboa» de 3 bilhetes para o aludido sorteio, com os n.ºs 1793, 1794 e 1795.

Um exemplo frisante

Graças ao seguro combinado «Acidentes e Doenças» da Companhia de Seguros Europeia, toda a pessoa ponderada e prudente pode hoje em dia evitar as apavorantes dificuldades financeiras resultantes de um accidente ou de uma doença.

Vejamos um exemplo: Um comerciante que contrate com a EUROPEA um «Seguro Combinado de Acidentes e Doença» garantindo-lhe 100 contos no caso de morte ou de incapacidade permanente total em consequencia de accidente, 50 escudos diarios no caso de incapacidade temporaria absoluta em consequencia de accidente ou Doença, e ainda 1 conto de reis para pagamento de despesas medicas e farmaceuticas, pagará anualmente os seguintes premios e sobre premios: pelo risco de Acidentes 250 escudos, pelo risco de Doenças 250 escudos, pelo pagamento de despesas medicas e farmaceuticas 75 escudos, ou seja o modico TOTAL de 575 escudos por ano.

Ha que concordar que é um premio insignificante em relação ao risco coberto.

Peça sem demora informações detalhadas á Companhia de Seguros EUROPEA—Rua Nova do Almada, 64, 1.º —LISBOA.

AS FESTAS DO 1.º DE DEZEMBRO

No Liceu de D. Filipa de Lencastre realiza-se, no dia 1 de dezembro, pelas 15 horas, uma sessão comemorativa daquela data. Fará uma conferencia a professora D. Maria Rosa do Nascimento, seguindo-se recitativos e canções alusivas, pelas alunas do liceu.

—O sr. Antonio Cabral Rocha realiza amanhã, ás 15 horas, na escola Grupo Dramatico e Escolar «Os Combatentes», rua do Possolo, 9, uma conferencia sobre o 1.º de Dezembro.

—O sr. Fran Paxeco realiza no domingo, ás 21 e 30, no salão de festas do Casa Pia Atletico Club, uma conferencia publica sobre as comemorações do 1.º de Dezembro.

FESTA NO CLUB ESTEFANIA

O Club Estefania realiza amanhã uma interessante festa, na qual se representará a aplaudida comedia em 3 actos, arreglo, do antigo repertorio do Gimnasio, «O Papa Leguas».

Depois da representação efectuar-se-á um animado baile, e a avaliar pela forma como costumam decorrer as festas no Club Estefania, esta não fugirá á regra, marcando um lugar de destaque entre os festivais daquela colectividade.

Festa associativa

O Grupo Desportivo dos Estabelecimentos Jeronimo Martins, realiza amanhã, no salão nobre dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, o seu baile anual.

O novo ano escolar

A sessão solene de abertura do novo ano escolar no Liceu de Maria Amalia Vaz de Carvalho realiza-se amanhã, pelas 15 e 30 horas.

VIDA ARTISTICA

Fecha amanhã no Sociedade da Belas Artes a exposição do distinto pintor Albiño Cunha, que tem sido muito visitada.

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 6865

Tem falta de dentes?

A sua colocação é uma cousa barata — Trabalhos modernos
Orçamentos gratis
Rua Moraes Soares, 114, 1.º

Retratos d'Arte

Grandes clichés por

Silva Nogueira

R. Escola Politecnica, 141
Fotografia Brasil

Uma excursão aérea a Madrid no fim do corrente ano

Diz a Crilly Airways, num anúncio publicado hoje nos jornais, que vai iniciar, com uma viagem aérea de fim de ano, a Madrid, a sua campanha de propaganda destinada a criar o gosto pelas viagens aéreas no nosso país.

Tem, na verdade, o maior interesse para Portugal — que em tantos casos foi na vanguarda, na prática e no uso dos prodígios da civilização — que o seu povo se vá habituando a viajar de avião, meio de transporte já hoje preferido por todos os outros povos europeus.

E aos mais timoratos basta lembrar-lhes que as estatísticas demonstram que a percentagem de vítimas por desastre nas carreiras comerciais aéreas, em relação ao número de quilómetros percorridos, é muito inferior à das vítimas de desastres em alguns outros meios de transporte, de que ninguém já hoje tem medo. A Crilly Airways presta, pois, um verdadeiro serviço a Portugal com o estabelecimento destas carreiras de propaganda, a primeira das quais deverá realizar-se já em 30 de dezembro próximo.

Afundou-se um barco de pesca

que abalroou com o vapor
«Maria Cristina»

Deu-se hoje de manhã um sinistro no rio, que ocasionou a perda do vapor de pesca de arrasto «Praia da Vitória».

Quando, pelas 8 e 30, o barco manobrava próximo do vapor de carga «Maria Cristina», fundeado em frente do cais da Rocha do Conde de Obidos, abalroou com este ficando com um grande rombo à proa e começando desde logo a afundar-se.

Dado o alarme, avançaram vários barcos para o local, limitando-se, porém, a recolher os tripulantes do «Praia da Vitória», porque o navio afundara-se em poucos minutos.

O vapor «Maria Cristina», sofreu também algumas avarias no costado. Vai ser levantado um acto da ocorrência.

O PORTO pelo telefone

Imprudencia com as crianças

PORTO, 29.

Ontem, na freguesia de Vilarinho (Carrazeda de Ansiães) duas crianças brincavam com uma espingarda, que disparando-se, alvejou com toda a carga o peito duma delas, de nome Manuel Joaquim Galeota, de 11 anos. A infeliz criança morreu quando vinha para esta cidade, a fim de dar entrada no hospital.

Descoberta de um roubo importante

De Amarante regressou hoje o agente Mario, da P. I. C., que ali foi proceder a averiguações acerca dum roubo de vinte e nove contos, do qual foi vítima Antonio Xavier Ferreira. O autor do roubo foi o trabalhador Custodio Monteiro, que após o roubo, escondeu aquela importância no buraco dum muro. A quantia foi entregue integralmente ao seu dono, e o criminoso remetido ao tribunal.

Organização patriótica bulgara

SOFIA, 29.—Acaba de criar-se a «União das forças nacionais», de que fazem parte oficiais e sargentos de reserva, invalidos e ex-combatentes. O fim desta nova organização é agrupar todas as forças neutras do país em volta do rei e ao serviço da pátria.—(Havas).

«MASCARADA» NO CAPITOLIO

Depois um grande triunfo no Porto, onde marcou encontros consecutivos, volta hoje, de novo, ao Capitólio, a celeberrima «Mascarada», o grande acontecimento cinematográfico desta época. «Mascarada» é um filme inextinguível pela sua realização magnífica, pelo seu argumento, pela sua técnica e pela sua interpretação, entregue a um notável grupo de artistas, em que se destacam os nomes de Paula Wessely, Olga Tschekowa e Adolph Wohlbruck.

Não vê a «Mascarada» é perder um espectáculo duma beleza, dum luxo e dum encanto inextinguíveis.

Em complemento exhibe-se a linda historia de amor «Segredos», com a famosa «estrela» Mary Pickford e Leslie Howard.

Apesar de tão sensacional programa os preços do Capitólio, tanto para os «mapes» do balcão, como para os camarotes ou para plateia, são popularíssimos.

O novo ministro da Dinamarca entregou hoje credenciais ao sr. Presidente da Republica

Com o cerimonial protocolar o sr. dr. Frantz Bock, novo ministro da Dinamarca em Portugal e Espanha, fez hoje entrega das suas credenciais ao sr. Presidente da Republica, no Palácio de Belem, onde chegou pelas 15 horas, num automovel da Presidência da Republica.

O novo ministro foi acompanhado pelo sr. Luiz Barreto da Cruz, chefe do Protocolo e escoltado por um esquadrão da G. N. R. em uniforme de gala.

Uma vez na sala Luiz XV, onde se encontravam o Chefe do Estado, o ministro dos Negocios Estrangeiros e pessoal da Casa Militar e Civil do sr. Presidente da Republica, o sr. dr. Frantz Bock usou da palavra, saudando Portugal e dizendo dos desejos que o animam de estreitar as boas relações entre o seu país e o nosso.

Em resposta, o sr. general Carmona congratulou-se com as boas relações entre os dois países, disse que auxiliará quanto puder a missão do novo ministro e terminou por dirigir as suas saudações á Dinamarca e ao seu povo.

A saída do novo diplomata do palácio, repetiram-se as honras do protocolo.

Varias condenações em Espanha por motivo dos acontecimentos de outubro

ASTORGA, 29.—O Conselho de Guerra que julgou os implicados nos acontecimentos revolucionarios de outubro do ano passado, em Páramo, condenou 18 acusados a prisão perpetua; 4, a 18 anos de prisão, e o medico Frutos, acusado de facilitar a actividade dos revoltosos, a 8 anos de prisão. Os reus foram ainda condenados a pagar a importância de 25.000 pesetas para as familias das victimas que causaram.—(United Press).

A falsificação das farinhas

MADRID, 29.—O juiz especial encarregado do processo referente á falsificação das farinhas condenou o industrial sr. José Moreno ao pagamento de um milhão de pesetas.

Têm-se, ainda, registado, alguns casos de intoxicação, mas de caracter benigno.—(United Press).

Mala em bolandas

O sr. major Bravo Lemos, governador de S. Tomé, pediu ao sr. Julio Marques que lhe trouxesse para a metropole uma pequena mala de mão com varios objectos destinados á mãe, sr.ª D. Maria Bravo Lemos, residente em Avanca. Ontem, quando o sr. Julio Marques estava na estação do Rossio, para tomar um comboio, um individuo chamado Antonio Borges aproximou-se dele e prontificou-se a depositar a mala para lhe evitar a maçada de andar com ela na mão.

O sr. Marques entregou-lhe o volume, o homem foi depositá-la, e... nunca mais apareceu.

O agente Tavares da P. I. C., conseguiu hoje prendê-lo e apreender-lhe todos os valores guardados na mala, alguns dos quais já estavam empenhados.

Os Estados Unidos não se farão representar nos Jogos Olímpicos?

NOVA YORK, 29.—Os senadores Glass, Costigan e Nuyss anunciaram por intermedio da Comissão de Desportos que são contrarios a que os Estados Unidos tomem parte, nos Jogos Olímpicos de 1936, que se realizam em Berlim.—(United Press).

Barbosa & Costa L. da

Apresentam grandes colecções, com as mais recentes novidades, em «PAPEIS PINTADOS», a preços sem competencia.

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

São Luiz: A deliciosa comédia

OS NOIVOS DE MARY

com

Joan Crawford, Clark Gable e Robert Montgomery

A GUERRA ENTRE A ITALIA E A AR

Os etíopes afirmam que reconquistam mas o governo italiano recusa-se a acreditar

(Serviço espe

Dagahbur foi bombardeada pelos aviões italianos

ADDIS-ABEBA, 29.—(Dum correspondente especial da Havas).—Um comunicado do governo anuncia que os aviões italianos lançaram em Dagahbur 1.500 bombas, mas que foram poucas as victimas.—(Havas).

Pormenores sobre o bombardeamento que durou quinze minutos

ROMA, 29.—Foram agora aqui recebidas informações oficiais acerca do bombardeamento que a aviação italiana fez sobre as fortificações etíopes de Dagahbur. O ataque efectuou-se no passado dia 26 e foi levado a efeito por duas esquadrilhas de bombardeamento compostas por 10 aparelhos «Caproni», que destruíram com a sua metralha as fortificações do inimigo.

A primeira esquadrilha começou o ataque lançando metade do seu carregamento de guerra em 45 pontos diferentes. Seguiu-se-lhe na acção a segunda esquadrilha, que em quatro minutos despejou também metade das suas provisões de material sobre os pontos primeiramente alvejados. Seguidamente as duas esquadrilhas voaram durante cinco minutos sobre os pontos atingidos para verificar os efeitos do bombardeamento. Minutos depois despejaram o resto da metralha que ainda possuíam. O bombardeamento não durou mais de quinze minutos.

Os tripulantes dos aparelhos, após o ataque, declararam que as forças etíopes se refugiaram num grande edificio em que se encontrava arvorada uma enorme bandeira da Cruz Vermelha, a fim de melhor escaparem ao bombardeamento aereo.—(U. P.).

O Negus seguiu hoje para Dessié a fim de visitar a frente de batalha

ADDIS-ABEBA, 29.—O Negus partiu hoje de automovel para Dessié. Acompanham-no até certa altura do percurso a imperatriz e as princesas imperiais. Quando Hailé Selassié se despediu da esposa e das filhas, que, a cerca de 20 quilómetros de Addis-Abeba regressaram á capital, deu-se uma cena comovedora.

Atrás do automovel imperial seguiram mais cem veiculos conduzindo os ministros e numerosos palacianos.

Da caravana fazem também parte seis camiões com canhões anti-aéreos, para protegerem o Negus, no caso de ser atacado pela aviação inimiga.

O Negus e a sua comitiva pernóitaram hoje no caminho, em barracas de campanha. Amanhã de manhã prosseguirão no seu caminho, devendo chegar a Dessié, á noite. Dali seguirá para a frente de batalha a fim de inspecionar o seu exercito. O Negus não quiz viajar de avião por causa dos ataques aéreos italianos.

O imperador, que foi muito aclamado á sua partida do Guebbi, tem recebido as saudações das populações indígenas, que vêm á estrada assistir á sua passagem.—(United Press).

Badoglio foi recebido com entusiasmo em Asmara

ASMARA, 29.—O marechal Badoglio, que veio substituir o general Di Boná, no comando supremo das tropas italianas, em operações na Africa Oriental, depois de receber no palácio do Governador de Asmara os cumprimentos de todos os oficiais do Estado Maior italiano e dos chefes das igrejas copta e muçulmana, percorreu as ruas de automovel, colhendo entusiasticas aclamações da população.—(United Press).

HARRAR, 29.—(Dum enviado especial).—As autoridades militares desta cidade, dos exercitos etíopes que operam no suquista de Ual-Ual, que os italianos foram tomadas durante a madrugada de hoje.

N. da R.—Foi em Ual-Ual que, no incidente entre algumas forças abexins e ual-teiras, composta por cartografos militares, zeram desse incidente um verdadeiro «Cautentativa de expansão na Africa Oriental» foi o primeiro porto que os italianos com operações.

Roma não acredita na re

(Serviço es

ROMA, 29.—(Via Eastern).—Ao receber Ual-Ual, que lhe foi comunicada de Lornesta capital procurou imediatamente culos oficiais italianos. O governo de Rrida noticia, que considera destituída

As tropas de Graziani a

ROMA, 29.—Dizem de Asmara que o ataque a Sassabaneh, começando por res.—(United Press).

Os indígenas da Costa do Ouro estão ao lado dos etíopes

ACCRA' (Costa do Ouro), 29.—Os indígenas civilizados da Costa do Ouro estão empenhados numa campanha de propaganda de simpatia a favor dos etíopes, seus irmãos de raça. Terminou hoje a «Semana da Abissínia», durante a qual se fizeram comícios de propaganda e se venderam pequenas bandeiras etíopes e rosetas com as cores nacionais daquele país, com o retrato do Negus em esmalte ao centro.

Por toda a Costa do Ouro se repete hoje esta frase, que não deixa de merecer a atenção de todos os povos que possuem colonias: «Acordemos perante a opressão a que os brancos nos condenam».—(Reuter).

Um importante Conselho de ministros em Roma

ROMA, 29.—Sabe-se que na reunião do Conselho de ministros que amanhã se realiza, serão feitas declarações politicas de grande importancia, depois da leitura do relatório de Mussolini acerca da presente situação politica internacional. Na reunião será estudada a politica que a Italia deverá seguir para com as potencias sancionistas. Finalmente será autorizado um importante credito para socorrer a região do sul da Calabria, recentemente atingida por grandes temporais.—(United Press).

O embargo á exportação de armas americanas

WASHINGTON, 29.—A partir de hoje, todos os estabelecimentos importadores ou exportadores de armas, munições ou qualquer outro material de guerra deverão inscrever-se na Repara-

Grande actividade

Tropas para a frente

(Serviço es

INNSBRUCK, 29. (Via Eastern).—grande actividade em todas Italia. Das sete divisões Italianas, sabendo-se que três desnecer a fronteira italo-france

E' difficil obter notifi

(Serviço espe

ROMA, 29.—(Via Eastern).—Devido presentantes da Imprensa estrangeira e pelas autoridades militares desta capital pelo governo para conservar em segredo tropas italianas, não foi, até agora, pose procedente de Innsbruck relativa ao enconfinante com a França.—(Reuter).

SSINIA

aram Ual-Ual

ar na noticia

l para o «Diario de Lisboa»)
da Reuter).—(Via Eastern).—
a é hoje a base dos operações
nunciando oficialmente a recon-
brigados a abandonar precipi-
—(Reuter)

de dezembro de 1934, se deu o
comissão de delimitação de fron-
talianos e ingleses. Os italianos fi-
belli para justificar a sua
conquista da Abissinia. Ual-Ual
istaram na Etiopia, logo após as

nquista de Ual-Ual

cial para o «Diario de Lisboa»)
r a noticia da reconquista de
es, o correspondente da Reuter
er a sua confirmação nos cir-
recusa-se a acreditar na refe-
fundamento.—(Reuter).

cam Sassabaneh

general Graziani está a dirigir
rtificar as posições dos arredo-

o de Fiscalização de Munições,
da por Roosevelt, de harmonia
a lei de neutralidade.—(Havas).

Italia suspende a importação
de mercadorias egípcias

MIRO, 29.—Foi publicado o decreto
ando sanções á Italia. Além de
permitir as exportações ou reex-
ações para aquele país, de arma-
to e materiais de guerra, proibe a
ortação de quaisquer mercadorias
proveniência italiana, á excepção
arras de ouro ou prata. Entre as
adurias, cuja exportação é prohibi-
figuram a borracha, o ferro, o alu-
o e seus derivados, assim como os
seus metais em bruto. Corre o boato
ue a Italia vai suspender a impor-
o de mercadorias egípcias ou fa-
adas no Egipto.—(Havas).

aval deseja assistir á reunião
da Comissão dos Dezoito

ENEBRA, 29.—Espera-se que o dr.
usto de Vasconcelos, delegado de
ugal, fixe a data exacta da proxi-
reunião da Comissão dos Dezoito.
agora tem-se falado em 9 de de-
cembro, como data provavel. O presi-
e Vasconcelos esteve em comuni-
o telefonica com os representa-
e varios governos, entre eles Pier-
aval. O delegado português decla-
que o chefe do governo francês
mua a mostrar desejos de assistir
palmente á proxima reunião da
issão.—(Havas).

lina americana para os italianos

VA ORLEANS, 29.—A bordo do
«Banneville» seguiu para a Afri-
oriental italiana um grande carre-
ento de gasolina.—(United Press).

ilitar na Italia

franco-italiana

al para o «Diario de Lisboa»)

—Continua a notar-se
regiões militares da
as que guarneciam o
o foram já transferi-
divisões foram guar-
—(Reuter).

em Italia

para o «Diario de Lisboa»)

grande reserva com que os re-
o a ser tratados actualmente
as ordens rigorosas dadas
movimentos efectuados pelas
obter confirmação da noticia
de 3 divisões para a fronteira

NOTA INTERNACIONAL

As declarações do ministro dos Ne-
gocios Estrangeiros austriaco, feitas
perante a Dieta Federal, mal encobrem
a realidade inquietante dos factos.
Viena voltou a ser um centro de alta
tensão. O chanceler Dollfuss, que foi
um politico de excepcionais qualida-
des, teria tomado as precauções ne-
cessarias para evitar o erro funda-
mental em que o seu sucessor caiu. A
Austria, depois da guerra, teve de es-
colha deliberadamente entre dois ca-
minhos: Anschluss ou Sociedade das
Nações. O levantamento do espirito na-
cional, operado sobretudo pela Frente
Patriotica, tornou o primeiro inviavel.
A nação, escolhendo o segundo, por
mais duma vez pôs em risco a paz eu-
ropeia. No dia em que lhe foi pedida
a contrapartida do esforço feito, de-
clarou não aderir á pratica das san-
ções. Estas atitudes cedo ou tarde,
acarretam as suas consequências e
saldam-se dolorosamente.

Na Austria existe, ao mesmo tempo
que um problema politico que interes-
sa a Europa, o da independencia, um
problema economico e financeiro que
só pela Europa pode ser resolvido. De-
pois de 1919, a França e a Inglaterra,
sob pretexto duma estabilização mo-
netaria hipotetica, entregaram-lhe
vinte biliões de francos; os caminhos
de ferro e a banca encontram-se dire-
ctamente ligados a uma serie de ope-
rações conduzida, em grande parte,
pela finança de Londres. O fundo do
seu commercio é a venda de madeira,
alguns mihões de quintais por ano, dos
quais só uma parte reduzida se ex-
porta para a Italia.

E' natural que alguns dirigentes aus-
triacos tenham encarado a possibili-
dade de atravessar o periodo das san-
ções, fazendo os lucros de trocas van-
tajosas e duma especulação inevitavel.
A proposta da delegação russa á S. D. N.
para alargar o bloqueio economico aos
países que se recusassem a cumprir a
letra do Pacto, não visava outra even-
tualidade, pois em Genebra ninguém
ignora que, além dos motivos de gra-
tidão compreensíveis que influenciam
o espirito dos governantes austriacos
a Italia dispõe em Viena de meios de
pressão consideraveis, os quais foram
postos em fogo, no momento oportuno.

Ha uma frase no discurso do mi-
nistro Berger Waldeneg que esclarece,
singularmente, a situação criada pe-
los ultimos acontecimentos. As rela-
ções com o Reich, disse ele, accusam
uma tendencia mais normal. Essa me-
lhoria só poderia ter sido provocada
por declarações tranquilizadoras do
governo que, mais ostensivamente, tem
ameaçado a integridade e a indepen-
dencia da Republica austriaca.

Decerto Hitler, que evita reincidir
em erros dum passado proximo, apro-
veita o terreno austriaco para acen-
tuar as mostras de boa vontade em
relação á Inglaterra. Os homens da
Wilhelmstrasse sabem reservar-se e
aguardar as oportunidades.

A alusão á frente de Stresa, inser-
ta no discurso de Waldeneg, é de pura
forma. Viena sabe que a independen-
cia austriaca, interessando essencial-
mente franceses e italianos, só res-
trictamente diz respeito á Inglaterra.
A fronteira do Imperio encontra-se no
Reno e não no Danubio. Viena sabe
mais que, sendo o acôrdo anglo-fran-
co-italiano negociado no quadro da
S. D. N., perde toda a significação di-
plomatica e todo o sentido pratico,
desde que uma das potencias signata-
rias não actua á autoridade genebrina.

A actividade desenvolvida pelos in-
gleses na Austria, significa que eles se
encontram dispostos a aplicar rigoro-
samente as sanções; e que a Austria
deve escolher entre a Italia, empenha-
da numa campanha colonial exausti-
va e a fidelidade ao organismo de paz
internacional.

Um adagio vienense diz que a situa-
ção da Austria é sempre desesperada
mas nunca é seria. Tudo tem, porém,
os seus limites, mesmo a aplicação
dos adagios. As realidades politicas
valem, para a evolução dos povos, um
pouco mais do que as perspectivas de
lucro. A acção pró-italiana de Schus-
chnigg, levada ás suas ultimas conse-
quências, conduziria fatalmente á re-
novação da ameaça alemã. Mas desta
vez, a mobilização no Brenner seria
uma recordação bastante vaga, para
impedir que o nacional-socialismo se
instalasse no coração da Europa.

Um gatuno que pretendia

assaltar a Escola Academica

foi agredido á cacetada pelo porteiro
e encontra-se ás portas da morte

A Direcção e os empregados da Escola
Academica andavam intrigados, de na tem-
pos a esta parte, com alguns furtos que
ali se têm praticado em circunstancias um
tanto misteriosas.

Entregue o caso á Policia de Investigação,
foram ouvidos pelo chefe Amado e pelo
agente Cruz. alguns dos aludidos empregados,
os quais afirmaram unanimemente
que o gatuno ou os gatunos não deviam
ser quaisquer das pessoas que ali pres-
tam serviço, pois todos eles tinham absoluta
confiança uns nos outros. A direcção da
Escola, embora achasse extranha a maneira
como os furtos eram levados a cabo, tam-
bem não suspeitava de nenhum dos seus
empregados.

Os agentes Cruz e Neves, incumbidos das
investigações diligenciavam descobrir o au-
tor ou os autores dos furtos, até que ontem
á noite o pessoal do estabelecimento, tendo
trocado impressões, tomou uma resolução:
—E se nós conseguíssemos deitar-lhe a
mão?...

—Se tivéssemos a sorte de apanhar o la-
drão cá dentro, não lhe havia de ficar von-
tade de cá voltar!

Cerca da meia noite passaram uma ri-
gorosa xistoria ás dependencias da casa e á
cerca do edificio, mas, nada encontraram de
suspeito.

Recolheram aos seus quartos e deitaram-se
Pouco antes das 3 da madrugada, porém, o
porteiro do predio, Anacleto Francisco de
Oliveira, notou passos de pessoa extranha.

Levantou-se, muniu-se dum pau e foi
chamar os outros empregados a quem co-
municou as suas suspeitas.

Os outros saltaram das camas e, munidos
tambem de paus, tornaram a dar volta á
casa.

Dentro do edificio, não havia ninguém;
mas na escada que deita para a cerca havia
pégadas de pessoas estranhas.

Em dado momento, surgiu um vulto, que
pretendia esconder-se. Correram sobre ele.
O gatuno, ao ver-se descoberto, pretendeu
enfrentar os seus perseguidores.

O sr. Anacleto Francisco de Oliveira, po-
rém, descarregou-lhe uma cacetada na ca-
beça e fracturou-lhe o cranio.

Chamado o policia de giro, foi o ferido
conduzido ao hospital Militar da Estrela
visto ter declarado que era soldado de enge-
nharia.

Uma vés ali declarou que se chamava José
Gregorio e era o n.º 4089 da 5.ª companhia.
O porteiro da escola foi preso, e deu en-
trada nos calabouços do Toren.

O estado do ferido é grave.

Dois gatunos de arrombamento

Estão presos nos calabouços do Toren
João Baptista Macedo e Costa Vieira, que
foram detidos na Povoia de Lanhoso, pelo
agente Miguel Bernardes, por terem prati-
cado varios furtos por meio de arromba-
mento nas proximidades de Montijo. Ao
primeiro dos presos foi-lhe apreendido par-
te dum furto, de que fora vítima o sr.
Francisco da Costa Gomes.

Um burlão preso

Foi hoje preso pelo agente Freire da Rosa
aquele individuo a quem ontem nos referi-
mos que tem burlado varias casas de apa-
relhos de T. S. F., dizendo ser engenheiro,
ee chamar-se Monteiro Torres. O seu verda-
deiro nome é Jacinto Monteiro Franco.

Foram-lhe apreendidas bastantes cautelas
de penhor, referentes a aparelhos de T. S. F.
e maquinas de escrever.

Cardial Patriarca

Em virtude de ter passado hoje o aniversario
natalicio do sr. D. Manuel Cerejeira, estiveram
no Palacio Patriarcal muitas pessoas que deiza-
ram cartões de cumprimentos. Tambem ali fo-
ram recebidos muitos telegramas. O sr. Cardial
Patriarca não deu, porém, recepção, em virtude
de se encontrar em Santarem.

A representação portuguesa na Conferencia de Fotografia

O governo italiano convidou o governo
português para se fazer representar em Ro-
ma, em Dezembro proximo, na Conferen-
cia Internacional da Industria Fonografica.

Considerando que o assunto daquela Con-
ferencia importa á protecção do disco e
outros fonogramas, especialmente no que
respeita á sua abusiva reprodução, á sua uti-
lização na radiofonia, fonocinematografia e
televisão, e ás condições da sua execução
publica em locais abertos e não parecendo
indispensavel a ida de delegados portugue-
ses á referida Conferencia, mas convido
que Portugal envie a sua opinião por es-
crito, depois de ouvidos os tecnicos aos
quais o assunto interessa, o governo, pelo
ministro da Instrução Publica, determi-
nou que, a fim de elaborar um relatório
destinado á Conferencia Internacional da
Industria Fonografica, se constitua se-
guinte comissão: dr. Julio Dantas, presi-
dente da Academia das Ciencias; dr. Leo-
poldo do Vale, juriconsulto; engenheiro
Manuel Amaro Vieira, como representante
da Emissora Nacional; Felix Bermudes, pela
Sociedade de Escritores e Compositores
Teatraes; dr. Ivo Cruz, pelo Sindicato Na-
cional dos Musicos; engenheiro Paulo de
Brito Aranha, pela Empresa Tobis, e Alfre-
do Aires de Gouveia Allen, pelas casas por-
tuguesas de discos.

Relações anglo-portuguesas

Como temos noticiado, chega amanhã a
Lisboa, Sir Josiah Stamp, que vem assistir
á inauguração do Gabinete de Documenta-
ção Economica e Financeira Britanica e
realizar uma conferencia sobre «As condi-
ções actuais da ciencia economica em In-
glaterra».

A vinda a Lisboa deste eminente eco-
nomista, representa uma singular atenção
da parte do governo britanico e do seu
«British Council of Foreign Relations» para
com Portugal, dada a alta categoria cien-
tifica e politica de Sir Josiah Stamp que
ocupa uma posição importantissima na
vida economica e financeira britanica.

Sir Josiah Stamp, que deve demorar-se
apenas 48 horas em Lisboa, será hospede
do sr. embaixador de Inglaterra.

O ADIDO NAVAL ITALIANO

na base acreea do Bom Sucesso

Hoje, pelas 11 horas, o adido naval ita-
liano, acompanhado pelo 1.º tenente sr.
Celestino Ramcs, do conselho do Estado
Maior, visitou o Centro de Aviação Naval
no Bom Sucesso, onde foi recebido pelos
srs. comandante José Cabral, 1.º teennte
Namorado e outros officiaes.

O representante da Armada italiana per-
correu os hangares, oficinas e outras insta-
lações, mostrando-se muito bem impres-
sionado com todos os serviços da base.

O ESPECTACULO DE DOMINGO

no Coliseu dos Recreios

Não é o «Amadis de Gaula», como
se disse em titulo por lapso, que a com-
panhia Amelia Rey Colaço-Robles
Monteiro vai reppresentar no proximo
domingo, em «matinée» gratuita, pro-
movida pela União Nacional, no Coli-
seu dos Recreios, mas sim uma serie
de quadros historicos de grande es-
pectaculo compilados sobre trechos de
Camões e Garrett, como se diz na res-
pectiva noticia.

A canhoneira «Ibo» na Madeira

FUNCHAL, 29 — Vinda do Tejo em viagem para
Angola, fundeu neste porto a canhoneira «Ibo».
O comandante apresentou cumprimentos ás au-
toridades, as quais já os retribuiram.

A «Ibo» permanecerá uma semana no Funchal,
seguido depois para Cabo Verde.

RETIRO DA SEVERA

R. Antonio Maria Cardoso, 5

Solo de viola por

Alfredo Costa

Rosa Maria
Jacinto Pereira

TIVOLI:

TANIA, DISCÉPOLO

e a sua famosa ORQUESTRA ARGENTINA

No écran: a magnifica comedia musical de grande êxito:

Não te conheço, mas amo-te

A seguir: um filme sublime — CASTA DIVA

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:
D. Maria José Zarco da Camara Viterbo,
D. Maria Adelaide Cardoso da Costa Sousa
de Macedo, D. Maria Benedita Ozorio da Ro-
cha e Melo, D. Maria do Ceu Montenegro
de Almeida Teixeira, D. Maria Luiza Pereira
de Lima de Sá Oliveira, D. Maria Guilher-
mina Jardim dos Anjos, D. Maria Domingas
Batalha Manzoni de Sequeira, D. Maria Ma-
nuela do Vale Monteir de Araujo, D. Mar-
garida Fernandes, D. Madalena Freire de
Orey e D. Maria Luiza de Lemos Muller.

RADIO CLUB PORTUGUEZ

A Comissão Organizadora da Exposição
de Radio e Electricidade, que actualmente
se realiza no Pavilhão de Exposições do Par-
que Eduardo VII, ofereceu a Radio Club
Português, como preito de simpatia e do
muito interesse que este lhe merece, o ren-
dimento de hoje.

Comemorando este facto, que dá a opor-
tunidade a todos os radio-ouvintes, de auxi-
liarem Radio Club Português, organizou
este um escolhido programa em que tomam
parte a trupe Gounod e o quarteto de Ra-
dio Club Português, que será transmitido
do estúdio da Emissora Nacional, no Pala-
cio da Exposição, das 22 e 30 às 23 e 30.

Estamos certos de que todos os radio-ou-
vintes aproveitarão esta magnífica oportu-
nidade para demonstrarem quanto Radio
Club Português lhes é querido e portanto
a noite de amanhã na Exposição de Radio e
Electricidade, será uma noite de enchente.

O total dos donativos recebidos é agora
de 53.249\$72.

O maestro sr. Frederico de Freitas ofereceu
a sua orquestra para a inauguração de Ra-
dio Club Português e a Academia Musical
1.º de Junho de 1893 pôs também a disposi-
ção da respectiva comissão o seu grupo de
Jazz «Os Pirilampas».

Os donativos devem ser dirigidos ao sr.
Luiz Aranda, Tesoureiro da Comissão, rua
Garrett, 45 (Joalharia Eloy).

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Madre Alegria».
Avenida—A's 21 e 30—«Joana, a doida».
Apolo—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Perna de Pau»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Ani-
ma-te... Zé!»
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Sardi-
nha Assada».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21.

Café OURO PRETO ESTÃO CASADOS!



É sobretudo a noiva,
que não esqueça, que
deve dar a seu esposo
café OURO PRETO, para
evitar a discórdia no lar.

Rua Eugénio dos Santos, 139
Telef. 2 0652

110\$

Gabardines, modelo da moda.
200\$, 250\$, 350\$, boas gabardines de lã.
130\$, sobretudo de grande novidade.
180\$, 240\$, 300\$, sobretudo de lin-
dos padrões modernos.
450\$, um soberbo sobretudo de pêlo
de camelo, exclusivo da nossa casa.
250\$, fatos de lindas fazendas grossas
para inverno.
110\$, 130\$, 150\$, fatos, sobretudo e
gabardines a feitiço, com bons forros.
160\$, idem, idem, com forros inde-
formáveis.

Alfaiataria REX

RUA EUGENIO SANTOS, 99, 1.º
Frente do Coliseu

BOX

O publico vai ter ensejo de
ver combater novamente

HORACIO VELHA

Os nossos colegas matutinos deram popular e querido pugilista em quem o
hoje a noticia de que possivelmente publico confia sempre, conhecedor da
Horacio Velha, o energico e valoroso sua coragem e combatividade, consi-
campeão nacional dos meios-medios, ga a sua reabilitação?

E' certamente esse o desejo de todos os desportistas portugueses.
Melhor informados podemos dizer Informam-nos tambem que Brazili-
aos nossos leitores que efectivamente no, o magnifico pugilista brasileiro
Horacio combaterá na proxima sessão, que o publico se habituou a admirar
a organizar pela Empresa Pugilista tambem combaterá.

Progresso (antiga empresa do Campo Torna-se necessario, pois, que os or-
Pequeno) um magnifico pugilista fran- ganizadores mandem vir para este pu-
cês, que não é campeão, mas reúne gilista «gente de algo».

as melhores qualidades porque sendo Já nas nossas colunas temos chama-
um poderoso «in-fighter» é capacissi- do a atenção dos organizadores para
mo de dar a Horacio o combate energico este caso: Brazilino para demonstrar
e emotivo de que o publico gosta. as suas reais qualidades necessita de
um adversario da sua força!

Podemos informar mesmo que o pu- E' a altura de aproveitarem a nossa
gilista francês é um «boxeur» da me- sugestão, porque assim valorizariam a
lhor classe. reunião a efectuar.

Será possível que, em frente dum Bombeiros Voluntarios do Dafundo

MUSICA

Academia de Amadores de Musica

No concerto que a Academia de Amadores
de Musica realiza amanhã tomam parte a
distinta pianista sr.ª D. Claudina Tavares
de Almeida Reich, a apreciada declamadora
sr.ª D. Maria Spranger, o quarteto consti-
tuido pela violoncellista sr.ª D. Maria Hen-
riqueta David e os violinistas srs. Antonio
David, Alfredo David e Antonino David, e
a orquestra dirigida pelo maestro Pedro
Blanch.

Bombeiros Voluntarios do Dafundo

Na sede dos Bombeiros Voluntarios do
Dafundo realiza-se amanhã, às 21 e 30 ho-
ras, promovida pela Direcção e pelo co-
mando daquela colectividade, uma festa de
confraternização, em homenagem ás cor-
porações de Bombeiros Voluntarios do con-
celho de Oeiras.

O sr. capitão Zarco da Camara fará uma
conferencia subordinada ao tema: «A mis-
são do Bombeiro». Seguidamente haverá
saraus á francesa, com um esplendido pro-
grama.

EXCURSÕES A PREÇOS REDUZIDOS

ao triangulo de turismo e ao Estoril
com refeições nos hotéis de Estoril e Sintra

Nas estações de Cais do Sodré ou Lisboa-Rocio estão á venda, diariamente,
para estas excursões os bilhetes seguintes a preços reduzidos:

— De Cais do Sodré a Estoril-Sintra-Rossio, com direito a almoço no Estoril
e jantar em Sintra, ou vice-versa

Por passageiro { 1.ª classe 48\$00
2.ª classe 42\$00

— De Cais do Sodré a Estoril e volta, com direito a almoço e jantar no Estoril

Por passageiro { 1.ª classe 45\$00
2.ª classe 39\$00

— De Cais do Sodré a Estoril e volta, com direito a almoço ou jantar no Estoril

Por passageiro { 1.ª classe 30\$00
2.ª classe 25\$00

Devido a um atrazo de que não é culpada a empresa proprietaria da
grande revista feminina portuguesa

FÉMINA

o numero 107 só é posto á venda amanhã, sabado. As leitoras, porém, são lar-
gamente recompensadas das 24 horas de espera ansiosa pelo sumario deste
numero, que é verdadeiramente maravilhoso, tanto pelos modelos de vestidos
e de chapéus que publica, como na parte literaria, onde avulta uma cronica
de Nita Lupi, «Joias hostis» e dois sonetos «Flores do ceu» e «Nostalgia».

As leitoras da FÉMINA

encontrarão no n.º 107 alguns elegantes modelos para a estação de inverno,
muitos trabalhos de senhoras, cronica teatral, as secções habituais «Cartas
a uma poetisa» e «Culinaria», e a continuação do interessante folhetim da
lustrre medica e escritora, dr.ª D. Amelia Cardia.

FÉMINA

Dedicada aos filhos das suas leitoras, Helena de Aragão insere tambem
nas colunas da FÉMINA

uma linda pagina com lindos modelos de vestidos e fatinhos, publicando
ainda uma pagina a côres com uma aventura do «Zurro».

Todas as senhoras elegantes devem pois ler todas as semanas a

FÉMINA

que se vende em todo o pais e na
TRAVESSA DA CONDESSA DO RIO, 27—Tel. P B X. 2 1368 e 2 1227
LISBOA

ESCOLA LUIZ DE CAMÕES

LARGO DO INTENDENTE N.º 35—Tel. 4 7803

Esta antiga e conceituada Escola, funciona com os seguintes cursos:

Curso de Instrução Primaria e de Preparação para exames de admissão aos
liceus. Curso geral dos Liceus. Cursos de explicações para os liceus, Escolas
Comerciais e Industriais.

As aulas nocturnas para menores e adultos, das 20 ás 23 horas

BOLSA DE LISBOA

29 de Novembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934	1.139\$00	1.138\$00	1.140\$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	—	1.072\$00	1.080\$00
4 1/2 0/0 1933	1.008\$00	1.007\$00	1.008\$00
4 0/0 1934	941\$00	940\$00	942\$00
Externo 3 0/0 1.ª Sér. ...	1.580\$00	1.579\$00	1.580\$00
3 0/0 2.ª	—	1.640\$00	—
3 0/0 3.ª	1.587\$00	1.585\$00	1.588\$00
Emp. 6 1/2 0/0 1912	515\$00	515\$00	515\$50
6 1/2 0/0 1930-Cons	501\$50	504\$50	505\$00
6 1/2 0/0 1930-Portos	—	1.022\$00	—
6 1/2 0/0 1932	—	—	—
Accções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	445\$00	450\$00
Lisboa & Açores, port.	—	380\$00	387\$00
Portugal, portador	—	1.073\$00	1.078\$00
Espirito Santo	—	607\$00	620\$00
C.ª DE SEGUROS			
Bonança	—	675\$00	—
Fidelidade	—	16.000\$00	—
Mundial	221\$00	218\$00	221\$00
Nacional	—	1.050\$00	1.150\$00
Sagres	—	—	1.000\$00
Tagus	950\$00	—	—
C.ª DIVERSAS			
C. P. ordinaria	70\$00	68\$00	75\$00
privilegiadas	27\$50	—	27\$50
Águas de Lisboa, port.	—	341\$00	341\$00
Cerveja Estrela	283\$00	287\$00	290\$00
Cimentos de Leiria	338\$00	335\$00	338\$00
Credito Predial	26\$50	26\$00	27\$00
Gaz e Electricidade	333\$00	332\$50	333\$50
Navegação	69\$50	69\$50	70\$00
Portugal e Colonias	75\$00	74\$80	75\$00
Portuguesa de Pesca	249\$00	248\$00	250\$00
de Tabacos	401\$00	400\$50	401\$50
Tabacos de Portugal	362\$00	360\$00	—
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	235\$00	245\$00
COLONIAIS			
Açúcar de Angola	497\$00	496\$00	498\$00
Busi—1.ª Emissão	—	—	29\$00
— 2.ª	—	—	—
Ilha do Principe	191\$50	190\$00	191\$50
Obrigações			
C. P. 6 0/0	—	427\$50	435\$00
Prediais 6 0/0—1932	—	89\$00	—
7 0/0	120\$00	—	—
União Elect. Port. 7 1/2	117\$50	117\$00	117\$50
Busi 9 0/0	113\$00	102\$50	103\$50
6 1/2 0/0	—	—	—

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110\$00	110\$20
Paris	1\$46,7	1\$47,0
Madrid	3\$04,2	3\$04,7
New-York	22\$29,2	22\$33,0
Zurich	7\$20,1	7\$21,4
Roma	—	—
Bruxelas	3\$76,8	3\$77,5
Amsterdão	15\$8,3	15\$11,1
Berlim	8\$96,8	8\$98,4
Praga	92,2	92,4
Rio de Janeiro	1\$24,6	1\$24,8
Libra ouro	—	—

Gremio de Trás-os-Montes

No proximo domingo, ás 13 horas, rea-
liza-se um almoço de homenagem aos an-
tigos presidentes da direcção do Gremio de
Trás-os-Montes.

Proprietarios Automoveis

Recomenda-se a Garage Stadium a preços eco-
nomicos, bela situação. Avenida Defensores de
Chaves, n.º 131, entre a Avenida Elias Garcia e
Visconde Valmor.



MAQUINAS — FERRAMENTAS para trabalhar em madeira

GUILLET FILS & C.ª
Serras de fita e circulares, garlopas, plai-
nas de uma e varias faces, tupias, ma-
quinas de furar, afiadoras, etc., etc.

Delegação para a peninsula iberica
em MADRID (Espanha) Fernando VI, 23

Escola Comercial Portuguesa

por co. responsabilidade
R do Arsenal, 54-3. — LISBOA
Habilitação para guarda-livros. Cursos
de especialização: Francês comercial,
Inglês, Estenografia, Dactilografia, Cali-
grafia, Esperanto, etc. Pedir. GRATIS, o
nosso livro de propaganda com todos os
esclarecimentos.

ESTRANGEIRO

White Horse
WHISKY
O melhor de todos

A monarquia inglesa

faria a felicidade de muitos
republicanos, segundo Venizelos

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

PARIS, 29.—Venizelos continua es-
perançado no seu breve regresso à
Grecia e à actividade politica. Segundo
declarou hoje, a Grecia será feliz go-
vernada por um regime monarchico
semelhante ao sistema parlamentar
constitucional da Inglaterra, que fa-
ria a felicidade de muitos povos re-
publicanos.

—Se Jorge II—disse—souber respei-
tar a constituição e obedecer religios-
amente aos seus principios, garantindo
todos os direitos politicos aos seus
subditos, terá o seu trono assegurado
e prospero, por muitos e longos anos.
—(Reuter)

Homenagem a Jean Batten

BUENOS AIRES, 29.—O Rotary
Club desta cidade, na sua reunião de
ontem, prestou uma calorosa homena-
gem á aviadora neo-zeelandesa, Jean
Batten, que recentemente realizou só-
zinha a travessia do Atlantico Sul.
—(United Press).

A protecção aos peões em Inglaterra

LONDRES, 29.—Hore Belisha, minis-
tro dos Transportes e Comunicações,
pronunciou ontem um discurso que foi
radiodifundido, acerca dos accidentes
nas ruas e estradas. Segundo afirmou,
na Gran-Bretanha, em cada hora,
morre uma pessoa e ficam vinte e seis
feridas, nos accidentes de estrada. No
entanto, segundo as estatísticas do
ministerio, durante as 37 semanas des-
te ano, notou-se uma redução de 11.530
no numero de mortos, em comparação
com igual periodo de 1934. O ministro
disse estar convencido de que a pro-
paganda feita pelo seu ministerio a
favor da «salvaguarda dos peões» tem
produzido resultados palpaveis.—(Ha-
vas).

A viagem de Gomboes a Viena

VIENA, 29.—A proposito da chegada
ontem a esta capital do chefe do Go-
verno húngaro, dr. Gomboes, que se
faz acompanhar do seu ministro dos
Negocios Estrangeiros, dr. Kanya, afir-
ma-se que ele será um grande colabo-
rador nas negociações para a apro-
ximação entre a Alemanha e a Aus-
tria.—(United Press)

A politica austriaca

desagrada á Alemanha

BERLIM, 29.—Apesar da sua atitu-
de conciliadora, o discurso pronuncia-
do na Dieta de Viena pelo ministro
dos Negocios Estrangeiros, Berger Wal-
denegg, ao fazer uma exposição sobre
politica externa, foi acolhido desfavo-
ravelmente em toda a Alemanha. Os
circulos politicos citam sobretudo a
frase do ministro dos Negocios Estran-
geiros, e á qual fizemos referencia, re-
lativa á «frente» de Stresa. O facto
provocou tanta mais animosidade na
Alemanha quanto é certo que o minis-
tro austriaco se referiu ao Reich ao
citar as «pequenas potencias», logo
a seguir á Jugo-Eslavia e antes da Sui-
ça.—(Havas).

A reabertura da Universidade egipcia

foi adiada para 6 de dezembro

CAIRO, 29.—A reabertura da Univer-
sidade, que estava marcada para hoje,
foi adiada para o proximo dia 6 de de-
zembro.

Como se sabe, o encerramento desse
estabelecimento de ensino foi deter-
minado em 14 do corrente, devido aos
serios disturbios provocados pelos es-
tudentes.—(Havas).

O caso do bailarino Liffar

PARIS, 29.—Encontra-se internado
numa clinica norte-americana desta
cidade, devido a uma afeção de gar-
ganta, o bailarino russo Serge Liffar,
que ha semanas se recusou a dansar
num espectáculo na Opera desta ca-
pital, a que assistia o presidente da
Republica, sr. Lebrun, e que foi, por
esse motivo castigado disciplinamen-
te com um mês de suspensão.—(U. P.)

MASARIK FOI PROCLAMADO

«Presidente Libertador»

PRAGA, 29.—Terminaram os prepa-
rativos para a demissão do presidente
Masaryk. Foi-lhe dado o título hno-
rífico de «Presidente Libertador». Fica
com o direito de ter uma guarda
especial, enquanto viver, assim como
lhe foi dada a faculdade de continuar
a residir no castelo de Lana, que per-
tence á Nação.—(United Press)

**Um empréstimo de 30 milhões de libras
para melhorar os caminhos de ferro
ingleses**

LONDRES, 29.—Está em preparação
um projecto de lei autorizando a abe-
ertura dum credito de 30 milhões de li-
bras destinado a varias melhorias, por
parte do Estado, em diversos caminhos
de ferro. O governo espera que a lei
seja aprovada pelo Parlamento ainda
antes do Natal.—(Havas).

NOTICIAS DE ESPANHA

Deputados que abandonam o Partido
Radical

MADRID, 29.—Corre com insistencia
o boato de que um certo numero de
deputados radicais vai abandonar im-
ediatamente o partido, de que Lerroux
é chefe.—(Havas).

Rogressou ao Mexico

o antigo presidente Huerta

MEXICO, 29.—O antigo presidente
da Republica, Adolfo de la Huerta, que
se encontrava expatriado desde 1924,
regressou agora ao Mexico, velho e al-
quebrado.—(United Press)

SENHORAS! QUEREIS CONSAGRAR ALGUNS ESCUDOS A' VOSSA PESSOA?

**Que diferença por tão pouco!**

Alguns escudos—é pouco—mas o su-
ficiente para marcar um ponto deci-
sivo na sua vida. Hoje, o mundo quer
a todo o preço a juventude—a juven-
tude—sempre a juventude! Uma estre-
la de cinema perde 75 0/0 dos seus
honorários logo que pareça velha. Ela
perde já 50 0/0 desde que a sua tez se
estrague. O professor dr. Stejskal da
Universidade de Viena obteve de ani-
mais novos, uma maravilhosa subs-
tancia embelezadora, chamada Biocel,
que alimenta e rejuvenesce rápida-
mente a epiderme. No decurso de ex-
periencias de nutrição da pele, feitas
pelo dr. Stejskal em mulheres de 55
a 72 anos, as rugas desapareceram no
espaço de seis semanas. (Veja a des-
crição completa no Jornal Médico de
Viena). Em oito horas, produz fre-
quentemente uma transformação da
tez das mais surpreendentes—como se
tivesse dado um bom almoço a uma
mulher faminta e caindo quasi de ina-
nimação. A primeira coisa que um ca-
valheiro lhe observa é a vossa tez.

Se esta é feita, é muito possivel que
ele lhe não preste atenção. Uma jo-
vem pobre e sem dote tendo despo-
sado um milionario disse que, se não
tivesse a sua tez maravilhosa, pensa
que seu marido nunca a teria notado
entre tantas jovens tão belas.

A notável substancia embelezadora,
descoberta pelo professor dr. Stejskal
está agora contida no Crème Toka-
lon, Cór de Rosa. Deverá applicá-lo á
noite, antes de se deitar. Ele alimenta
e rejuvenesce a vossa pele durante o
sono. O Crème Tokalon, Cór Branca,
(não gorduroso), deverá ser emprega-
do de manhã. Contém o creme fresco e
o azeite predigeridos. Alimentará a
vossa pele durante todo o dia. Contém
igualmente um ingrediente tónico que
fecha os poros dilatados, branqueia a
pele e torna-a fresca e rija.

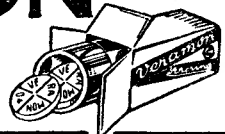
A' venda em todas as perfumarias e
boas casas do ramo. Não encontrando,
dirija-se a Agencia Tokalon (Secção
D. L.)—88, Rua da Assunção, Lisboa—
que atende na volta do correio.



Tais dôres requerem um
calmante especialmente
preparado para vencer
mesmo as dôres mais intensas. Um
tal remédio especial contra as dô-
res é o Veramon que alia à sua
eficácia uma inocuidade absoluta,
pelo que pode ser administrado
também a crianças e a anciões.

VERAMON

Embalagens originais;
tubos de 10 e 20 compr.

**CAMISARIA MODERNA** Rossio, 110**SECÇÃO DE ENGOMAGEM ELECTRICÁ**

Preços de engomados

Colarinhos (cada)	\$50	Camisas (cada)	2\$00
Punhos	\$50	"	2\$50
Entrega 3 dias depois Embalagem gratis Telefone 2 4350			

ENCERADOS

PARA VENDA E ALUGUER TODAS AS
DIMENS ES AOS MELHORES PREÇOS

Jorge Simões

23, Rua Vitorino Damásio, 24

(ao Jardim de Santos)

TELEFONE 22268 — LISBOA

Moveis de Arte

MAURICIO

Rua Augusta, 240-1.º

LISBOA

Telef. 2 8229

**Companhia das Fabricas
Ceramica Lusitania**
Grandes fabricas de bons pro-
dutos ceramicos de
**MODOS OS GANHELOS E PARA
TODOS OS USOS**
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga,
Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA OUR HONRA O PAIZ!

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

Dentro de dois dias devem dar-se na China graves acontecimentos

PEQUIM, 29.—O general Doihara, chefe dos Serviços especiais do exercito de Kuang-Tung, conferenciou com o chefe das guarnições chinesas de Pequim e Tien-Tsin, «maire» de Pequim e governador de Tcha-Har, a quem aconselhou que decretasse a autonomia do Norte da China. O chefe das guarnições de Pequim e Tien-Tsin alegou que era necessario telegrafar-se para Nanquim e que, embora a resposta não fosse satisfatoria, se decretaria a autonomia. O futuro governo autonomo reconhecerá a autoridade de Nanquim, mas não a do Kuomintang. A Autonomia será decretada primeiramente em Tien-Tsin e depois em Pequim, Ho-Pei e Tcha-Har. Os meios chineses são de opinião que se vão dar acontecimentos graves dentro de dois ou três dias.—(Havas)

Um protesto do governo de Nanquim

CHANGAI, 29.—O governo de Nanquim protestou energicamente junto das autoridades japonesas contra a ocupação da estação ferroviaria de Fen-Tai por um troço de tropas do exercito do Kuangtung.—(U. P.)

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

NANQUIM, 29.—(Via Eastern).—O governo chinês apresentou um protesto ao Japão contra a colaboração que as tropas japonesas têm prestado ao movimento autonomista das provincias do norte da China, classificando essa colaboração como perigosa para as boas relações sino-japonesas.—(Reuter).

Chang-Kai-Chek procura evitar a guerra

TIEN-TSIN, 29.—O perigo duma guerra na China do norte, chefiada pelo marechal Chang-Kai-Chek, com o exercito japonês da provincia do Kwang-Tung parece cada vez mais inevitavel.

Chan-Kai-Chek faz esforços sobre-humanos para celebrar acordos no sentido do governo da China do sul apoiar, incondicionalmente, a China do Norte, no caso duma guerra com o Japão.—(United Press)

Não eclodiu qualquer revolta na China

TIEN-TSIN, 29.—As autoridades chinesas desmentem energicamente que tenha eclodido uma revolta em Tchong Tchou.—(Havas)

O novo escandalo espanhol parece mais grave que o de Strauss

MADRID, 29.—Toda a Imprensa se ocupa, largamente, do caso Nombela, ex-inspector geral das Colonias. Como se sabe, Nombela recusara-se a entregar a quantia de 3 milhões de pesetas a certa Companhia de Navegação para a Guiné, a titulo de indemnização, por ordem do então sub-secretario da Presidencia, o radical Calvo Moreno. Os jornais publicam na integra o texto da mensagem que Nombela enviou á Camara pedindo a sua reintegração no cargo de que Calvo Moreno o destituiu.

Segundo o A B C, o caso Nombela é mais grave que o do «strapelo» do Strauss. Aquele jornal acrescenta que se pode comparar este novo escandalo ao caso dos trigos. O «Debate», publicando tambem, o referido texto na integra, perfilha, igualmente, a opinião de que o caso Nombela passa muito além, em importancia, o caso Strauss, pois reveste aspectos muito diferentes e mais graves que o caso do inventor do «strapelo».—(U. P.)

Quer a sorte grande?
Habillate-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

O desafio de «football» Inglaterra - Alemanha leva 10.000 alemães a Londres

LONDRES, 29.—Calcula-se em 10.000 o numero de alemães que deve chegar a Londres até quarta-feira para assistirem ao desafio de «foot-ball» Inglaterra-Alemanha que se realiza em Tottenham-Hotspurs. A Policia está já tomando as necessarias disposições para conseguir, sem grande dificuldade, arrumar a enorme multidão que vai assistir ao «match». É possivel que o «team» alemão efectue a viagem até Londres em avião, tudo dependendo das condições atmosfericas. Em todo o caso, os jogadores são esperados na proxima segunda-feira.—(Havas).

Todos os anos os ingleses põem em confronto, num jogo internacional, o seu «foot-ball» com o continental.

O periodo de isolamento do «foot-ball» inglês vai longe. A Inglaterra compreende que não pode alhear-se do movimento desportivo e que tem de dar á Europa a «chance» de demonstrar o seu progresso.

Obedecendo a esse principio, a Inglaterra que se deslocava amavelmente a Paris e que começou a deslocar-se a outros países, resolveu-se a receber a visita dos continentais.

A Austria, a Italia e a Espanha tiveram a honra de medir forças com os anglo-saxões.

O primeiro destes países, principalmente, lutou de igual para igual com os ingleses. Os alemães tentaram agora, na proxima quarta-feira, colocar-se no primeiro plano do «foot-ball» mundial, o que conseguiriam com um bom resultado. Eles têm-se preparado activamente, em todas as modalidades, com vista aos Jogos Olímpicos. Mas a tarefa apresenta-se particularmente difficil. Os ingleses continuarão sendo os grandes mestres do «foot-ball».

O malogro da revolução brasileira

Foram presos o chefe do movimento em Pernambuco e 18 sargentos

RIO DE JANEIRO, 29.—O comando da Policia do Recife anuncia que foi ali preso o chefe do movimento revolucionario de Pernambuco, tenente Lamartini Coutinho, e mais 18 sargentos.—(United Press)

Getulio Vargas deseja afastar do serviço os oficiais avançados

RIO DE JANEIRO, 29.—Os jornais dizem que o presidente da Republica, dr. Getulio Vargas, vai pedir ao Congresso que sejam expulsos do Exercito e da Marinha de Guerra todos os oficiais com tendencias comunistas.—(Havas).

Um artigo do «Temps» a proposito da revolução

PARIS, 29.—O diario «Le Temps» refere-se, largamente, em editorial á sublevação que eclodiu, ha dias, no Brasil, e que o governo conseguiu sufocar, salientando o facto de ter reventado a revolta, não só no Natal e Pernambuco, mas ainda no Rio de Janeiro.

«Tal facto—diz «Le Temps»—é um sintoma grave, porquanto denuncia, claramente a tática da Terceira Internacional, que pretende introduzir na America, a guerra e a desordem, que são os seus supremos meios de acção».

Diz ainda que é para ponderar, atentamente a malograda revolta do Brasil, pois denuncia o proposito que o comunismo tem de invadir o continente americano.—(United Press).

às 6 horas chá

PATISSERIE VERSAILLES

HOJE NO PARQUE MAYER

BOX Sessões de homenagem aos antigos pugilistas
Silva Ruivo, Faustino Pereira e Cruz Coelho
HORACIO VELHA demonstrara ao publico como se faz um treino para um
combate e realizara 4 assaltos com os seus treinadores.
3 combates profissionais e 5 combates amadores

O debate sobre as Ligas é a grande dificuldade que Laval terá de vencer

PARIS, 29.—Qual é o significado da votação, de ontem, na Camara dos Deputados?

A imprensa de informação vê nela a prova de que Laval terá hoje a seu lado uma maioria, talvez mais pequena do que a de ontem, mas apesar de tudo uma maioria.

Os jornais politicos prestam atenção ao debate sobre as Ligas, que se realizará na proxima terça-feira, e entendem que a votação de ontem provou que não é impossivel a deslocação duns sessenta votos. O «Petit Journal» escreve: «Foi um simples levantar do pano. Esta tarde representar-se á o primeiro acto, e os que se lhe seguem poderão ter um caracter menos inofensivo do que o de ontem».

No «Matin» lê-se: «Laval obteve um brilhante triunfo. É improvavel que os adversarios do governo o ponham em perigo esta tarde».

O «Petit Parisien» diz: «Bom dia para o franco. Afastou-se o espectro da desvalorização. A ordem publica não foi perturbada. Venceu a razão. Deve tambem vencer hoje».

O «Journal» escreve: «Voltará a fazer-se hoje o ataque, mas, apesar das defeções, não parece que Laval deva perder muitos elementos da maioria».

O «Echo de Paris» diz: «A moderada votação de ontem, a favor do governo, não desobstruiu a estrada que Laval tem a percorrer. Na confusão e no choque das paixões são difficeis os prognosticos. Ver-se-á mais claro esta tarde ou na proxima terça-feira».

«L'Oeuvre», radical-socialista, friza que a votação recaiu sobre uma questão de ordem de trabalhos e que resta tratar do «fundo» do debate e das moções sobre as Ligas. «Não batam as maiorias palmas perante certas dificuldades de colaboração parlamentar». Refere-se aos aplausos simbolicos da esquerda e da extrema-esquerda quando entraram os deputados anti-fascistas. A «Republica», radical socialista, escreve: «Muitos dos deputados que ontem votaram a favor do governo não procederão do mesmo modo quando se tratar do debate financeiro. Se o governo obtiver uns trinta a quarenta votos de maioria, como pensam os optimistas, na proxima terça-feira, isso então será outra historia».

Blum, no «Populaire», órgão socialista SFIO, escreve: «Se Laval vencer hoje o segundo obstaculo como venceu o de ontem, tem ainda a galgar na proxima terça-feira um obstaculo muito maior, o qual constituirá uma prova decisiva: decisiva para a maioria republicana, tanto ou mais do que para Laval». O chefe socialista dirige depois um aviso não disfarçado á sua colaboração com os radicais socialistas.—(Havas)

A RESPOSTA AO DISCURSO DO REI na Camara dos Comuns será dada pelo desportista Wakefield

LONDRES, 29.—O celebre jogador de «football» e «rugby», W. Wakefield, que obteve uma grande victoria pelo Partido Conservador, nas ultimas eleições gerais, responderá, em nome do seu Partido, ao discurso da Corôa que o rei pronunciará na proxima terça-feira na Camara dos Comuns. Na Camara dos Lords, a resposta ao discurso do rei será pronunciada pelo conde de Birkenhead, filho do antigo Lord-Chanceler do mesmo nome.—(Havas).

Foram hoje proclamados dois novos procuradores á Camara Corporativa

A's 14 horas, realizou-se a reunião da comissão de verificação de poderes da Camara Corporativa, sob a presidencia do sr. dr. Fezas Vital.

Foi dado parecer favoravel aos novos procuradores srs. major Velhinho Correia e dr. José Rosado da Fonseca, respectivamente em substituição dos srs. dr. Fernando Emidio da Silva e Luiz Gama, o primeiro da secção de Finanças e o segundo da de Cereais e Pecuaria.

Em seguida realizou-se para apreciação dos referidos pareceres uma sessão plenaria, presidida pelo sr. general Eduardo Marques, secretariado pelos srs. dr. Carlos de Azevedo Mendes e Guilherme Otero Salgado, que procedeu á leitura da acta da sessão anterior.

Lidos os pareceres da comissão de verificação de poderes referentes aos dois novos procuradores, foram ambos aprovados por unanimidade.

No expediente foram mencionados telegramas de procuradores justificando a sua falta á sessão e uma carta do procurador do sr. D. Francisco Henriques de Brito do Rio, renunciando ao seu lugar.

O sr. comandante Brito do Rio pertencia á 10.ª secção (Transportes).

Assistiram 51 procuradores e faltaram 26. Depois da sessão, reuniram-se as secções 6.ª (Minas) e 8.ª (Electricidade), em separado, e conjuntamente a 21.ª (Obras Publicas e Comunicações) e a 24.ª (Finanças).

Para amanhã estão convocadas, para reunir em conjunto ás 16 horas, as secções 16.ª (Interesses Espirituais e Morais) e 20.ª (Justiça).

Jorge da Grecia triunfou no seu ponto de vista contra a opinião de Condylis

ATENAS, 29.—O rei Jorge II resolveu não dissolver o Parlamento, devendo a Assembleia votar a amnistia geral. Desta forma, o soberano fez triunfar o seu ponto de vista, que o grupo militar de Condylis combatia, apoiado por outros politicos monarchicos.

A amnistia abrangerá, portanto, todos os republicanos deportados ou homisiados.

Dormertzis continua nas suas diligencias para formar o novo governo.—(United Press).

Findou a primeira viagem do avião gigante «China Clipper»

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

MANILA, 29. (Via Eastern).—Chegou a esta cidade o hidro-avião gigante «China Clipper», que completou assim com o maior exito o primeiro transporte aereo através do Oceano Pacifico.

O «China Clipper» foi recebido com entusiasticas manifestações pelas autoridades e população desta cidade. Os seus tripulantes foram ovacionados como verdadeiros heróis.—(Reuter).

Largo Caballero será absolvido?

MADRID, 29.—O presidente da Sala II do Supremo Tribunal, que está a julgar o ex-ministro e chefe do Partido Socialista, D. Francisco Largo Caballero, declarou que a sentença deverá ser lida amanhã, se não surgir nenhum obstaculo. Acrescentou que é muito provavel, que ela seja absolutória.—(United Press).

A conferencia naval

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

LONDRES, 29. (Via Eastern).—Foi definitivamente fixada para o dia 9 de dezembro a data para a sessão inaugural da Conferencia Naval, que deve reunir-se em Londres.—(Reuter).

Um novo dirigivel alemão

FRIEDERICHSHAFEN, 20.—Projecta-se a construção de um novo dirigivel gigantesco, que será o «L. Z. 130».—(United Press).

Diário de Lisboa

Suplemento literário

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA - Telefone 20271

CARNAVAL LITERÁRIO

DE TUDO UM POUCO

POR TEIXEIRA GOMES

O mar intensamente, estranhamente azul, ainda mesmo ao pôr do sol, sem tomar reflexo algum de qualquer outra cor, estagnara em lago dormente e ficara silencioso; apenas a largos intervalos soltava na praia uma escala monótona, de sonoridade cristalina, que se ia apagar muito longe em forma de eco. Seria impossível encontrar cenário que melhor se prestasse a escutar o subconsciente (apesar dos meus protestos, como resistir á endemoninhada tentação?), e nisso me entretive já não sei quanto tempo. Ouvi-lhe então, talvez a propósito de uma buzina que soara:

O que era a voz desse herói? uma sonata de oboé, mas pródiga em fífias esganiçadas, alternando com roncões soluçados...

A maravilhosa universalidade da linguagem musical! Era aí que o homem poderia talvez encontrar elementos para criar um idioma comum e aceitável por todas as raças.

Pretender falar perfeitamente uma língua estrangeira lembra a situação de um mendigo que quizesse especular com os milhões do Rockefeller.

O Esperanto e outras linguas universais são a pornografia da fala humana; deviam-se promulgar leis que lhes atalhassem a imoralidade.

Quem foi que disse já: verdadeiro Esperanto é a linguagem dos cães... Exageros...

O Antonio Moreira (?) leu no jornal que o Julio de Vilhena fora ao Paço no dia «numismatico» do rei, e nem este nem a rainha o quizeram receber.

Assim como na terapeutica ha o recurso extremo de certas drogas prodigiosamente activas e perigosas, que se tomam com açúcar, devia haver para a expressão

de certos pensamentos, revolucionarios e explosivos como a dinamite, uma linguagem especial, adequada, cujo emprego bastasse para lhes tirar toda a apparencia de maleficio.

Um dos pontos a que mais difficilmente se encontraria volução, ao realizar a «utopia» anarquica, ou na organização (se tal vocá-

bulo tem aqui cabimento) da anarquia, é o regime a adoptar para a infancia, e para a mocidade até á idade chamada de razão.

Vá lá desfazer hábitos arraigados: ha familias onde as mulheres têm por costume enviar ainda novas, de modo que qualquer marido que insistia em viver cinco ou seis anos depois do casamento é mal visto e muito pior tratado...

A Joaninha! O que vem aqui fazer a Joaninha?... Morreu octogenaria, solteira, e provavelmente virgem. Um coração sempre a arder, ro entanto... incombustivel.

Era uma especie de aia da minha mãe e contavam as outras criadas (pura invenção, seguramente) que duma vez que lhe deram a consertar umas velhas calças de meu pai (concerto muito ligeiro) andou com elas ás voltas uns poucos de dias e até as levou uma noite para a varanda. Fazia luar...

Daqui á estou figurando, minha excellentissima senhora, no esplendor da sua nudez, quando voossa excellencia, tal Amphitrite recolhendo-se á origem, se agacha no semicupio de lata pintada...

Mamede, o pretinho, vestido de ganga azul, pés descalços e empenachados (de ébano fósco) vai correndo agil como um animal selvagem. Persegue-o um matulão atarracado, face alvar, vestido de sorianiano encodeado e botas de bezerro cardadas, todo ele pesado como chumbo, a gritar: «at-chim, at-chim»...

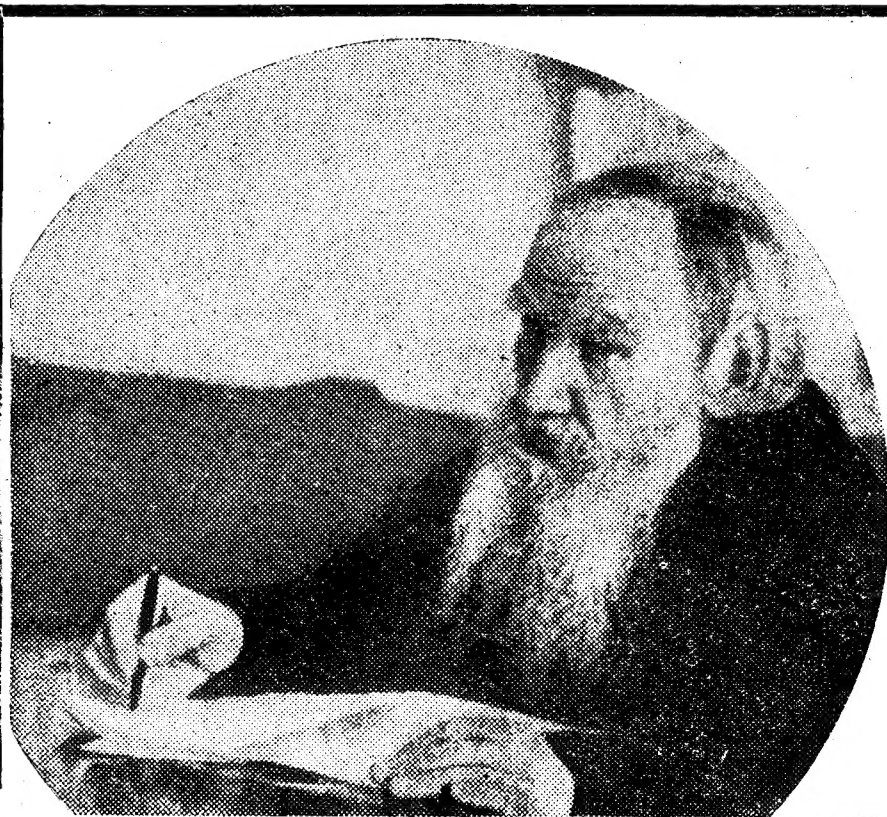
Não será a piedade de William Blasse de qualidade superior á de S. Francisco de Assis? No poema «Livro de Thel» a sua oração ao verme (minhoca, lombriga) não contém mais poesia do que a invocação aos irmãos passarinhos?...

Ser o autor de coisa tal como «a oração de uma virgem»: ó privilegio abominavel! O nivel sentimental da caterva amadora já ultrapassou o intuito poetico da estafada melodia, que por isso mesmo se tornou ridicula. Mas resistirão os nocturnos de Chopin aos exigentes requintes em que se irá apurando a sensibilidade musical das futuras gerações? Talvez, pelo fundo de sofrimento intensamente humano que revelam; talvez, mas não é certo...

A noite pôs ponto no monologo; dir-se-ia que o subconsciente necessita da luz do dia para se fazer ouvir distintamente. E com effeito — agora reparo — nunca o escutei com resultado na cama, á hora de dormir, que parece a mais propicia para comunicar com almas do outro mundo...

M. TEIXEIRA GOMES

(Do livro em preparação: «Carnaval literário»).



Ha vinte e cinco anos, numa fria madrugada de novembro, morria, com 82 anos, numa desenjarcada estação de caminho de ferro da grande Rússia, Leon Tolstoi. Em luta com a familia e com os discipulos que o dilaceravam de escrupulos morais, Tolstoi abandonou Jsnia Poliana, numa fuga incoerente, exalando o ultimo suspiro em Astapovo. — As nossas gravuras representam uma fotografia do escritor e um quadro celebre de Repide, onde se vê Leon Tolstoi trabalhando na sua casa de campo



Sob a presidência de honra de José Ortega y Gasset e com a presidência efectiva de «Azorin», ressurgiu em Espanha o P. E. N. Club num almoço a que assistiram estrangeiros de qualidade e em que foi lida uma admirável oração de Concha Espina. Foi em 1921 quando a novelista mrs. Dawson Scott, ferida pelo ran-côr que a guerra havia espalhado entre os melhores espíritos do mundo, fundou em Londres o primeiro P. E. N. Club. P. quer dizer «playwrights», autores dramaticos em inglês; E, ensaístas; e N, novelistas. Em 1922, Mamiro de Maeztu, regressado de Londres, trouxe o encargo de constituir em Espanha uma filial do P. E. N. Club, o que levou a cabo com o auxílio de Enrique de Mesa e de Ramon Perez de Ayala, e com a colaboração de Enrique Diez Canedo, José Maria Salaverría e Melchior Almagro San Martín. Entre todos, nomearam presidente «Azorin» e estabeleceram como rito o banquete, porque nada une mais os homens que a mesa, e foi á mesa que Cristo reuniu com os apóstolos. O primeiro banquete realizou-se em julho de 1922, com assistência dos fundadores e de Araujo Costa, Luiz de Tapia, Ramon Gomez de La Serna, Fernandez Ardavin, Francos Rodriguez, Pedro de Répide, Miguel Moya, Marqués de Quintanar, Manuel Bueno, Joaquim Belda, Antonio Hoyos, Veque Goldoni, Garcia Martí e o antigo consul geral de Portugal em Espanha, dr. Feliz de Carvalho.

Continuaram os banquetes em Espanha, e para írem á assembleia de Londres onde reuniram os representantes de todos os P. E. N. Clubs, foram escolhidos Ramon Perez de Ayala e Gregorio Marañón. Ali se assentou em três princípios que constituem a base e fins de organização: 1.º—A literatura, reconhecendo as nações, não reconhece fronteiras para os intercâmbios literários que em todas as circunstâncias devem permanecer independentes da vida política dos povos; 2.º—Em todas as circunstâncias, e particularmente em tempo de guerra, as obras de arte merecem respeito e constituem patrimonio comum da humanidade, acima de todas as paixões nacionais e políticas; 3.º—Os membros dos P. E. N. Clubs exercerão em todas as circunstâncias a influencia que possa derivar das suas pessoas em favor do bom entendimento e do respeito mutuo dos povos.



Colette esta publicando na «Marianne» sob o título «Ce que Claudine n'a pas dit» as suas memorias. A prosa é admirável: limpa, colorida, nervosa, com imagens admiráveis, que tem o retoque inconfundível do seu estilo. O estilo de Colette, delicioso de sensibilidade, de emoção contida, onde até as lagrimas parecem sorrir! As suas recordações roçam, por vezes, o sensacionalismo escandaloso. Referem-se, sobretudo, a Willy, com quem casou muito nova, e que, horivelmente, explorava o seu talento, assinando sem pudor os livros que ela escrevia, encerrada num quarto, como uma pobre colegial.

Willy, com a sua barba á Eduardo VII, a sua elegancia «tapageuse» de «boulevard», as suas manias de conquistador, e o seu falso prestigio literario, conseguiu impressionar Paris, temendo-se o cronista favorito das gazetas.

Colette, com viva ironia, recorda essa epoca monotona e parada da sua existencia, traçando com singular agudeza de traço, o retrato de Willy, de quem mais tarde se havia de divorciar, continuando, porém, a escrever sob o seu nome, mas devidamente recompensada.

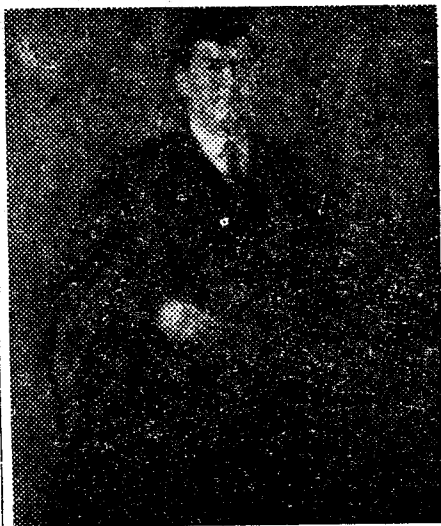
A grande escritora—a Academia Francesa deve-lhe um lugar—cita, entre as caricaturas de Willy, uma do nosso Leal da Camara, que classifica de prodigio de crueldade satirica.

Letam as quintas-feiras o jornal humorístico o «SEMPRE FIXE»

UM LIVRO DE ESTANTE

Gesta da gente popular

ou historia e lenda de um portuense do seculo XIII



DR. NARCISO DE AZEVEDO

(Retrato do notavel pintor portuense Joaquim Lopes)

A lenda é a poesia da Historia. E quando a lenda não é de todo fabula, e a tradição oral se apoia a documentos escritos, ainda que vagos, ou susceptíveis de mais de uma interpretação—a lenda e a historia pura não colidem; a lenda pode ser historia, ou, pelo menos, assunto historico.

Os factos de recuados tempos, exactamente porque estão envolvidos em sombra, ou na simples penumbra da conjectura—prestam-se mais ao exame científico mas também consentem melhor a «poesia», que nem sempre é a irrealdade.

E porque «a Historia perde o seu nobre sentido quando por amor da verdade não se transforma numa fonte de beleza», e ainda porque «o historiador (que seja) insensível mutila o nobre sentido da historia, que deixa de ser a «mestra da vida» para se transformar num montão arido de factos»—o sr. Narciso de Azevedo, poeta, investigador erudito, apaixonado das coisas medievais, e que algumas obras interessantissimas já compuzera, brindou-nos agora com um livro de caracter historico—pode dizer-se um ensaio—que tem por fulcro uma lenda portuense, apoiada em documentos, e de certo modo já tratada embora pouco conhecida do vulgo. Intitula-se o livro «Pedro Feudo-Tirou—gesta da gente popular ou historia e lenda dum portuense do seculo XIII».

O fundo cenografico da obra é a lenda prolongada entre o temporal e o espiritual, as dissensões entre rei e povo ligados, de um lado, com o alto

clero, do outro. E' em relêvo baixo, deste fundo, que sai a esfumada e imprecisa figura do Pedro Feudo-Tirou, afinal apenas «Pedro Feio ou Feudo», e não «Tirou», êrro que o autor aponta em Herculano e pretende destruir.

Pedro Feudo foi um burguês, do Porto, como outros revoltado contra o Bispo, rebelde da rua, simbolo pessoal das liberdades portuenses em D. Sancho, e saído do povo que do primeiro Afonso até á dinastia de Aviz sempre acompanhou os reis quando estes, por amor da justiça, castigaram os desmandos do alto clero ou reprimiram os seus abusos, não duvidando romper com os pontifices.

O grande merito deste livro não está no episodio que o titulo parece focar, e muito menos no pormenor do apelido, aceitando-se aliás sem reboço que Herculano se equivocou na interpretação do teatro latino do documento medieval (Corpus Codicum, Autos e Sentenças de Duvidas)—na Camara Municipal do Porto).

Julgamos mesmo que este foi o pretexto erudito e critico para a composição deste curioso volume.

O interesse maior literario, de sobrio fundo historico e de escrupulosas fontes documentais, reside nos quadros curiosissimos da vida popular nos tempos velhos dos nossos primeiros reis, nas aguas-fortes do burgo portuense, cheias de côr, de movimento, de grita e de expressão, nas descrições sérias das lutas entre os poderes temporal e espiritual, nos retratos de bispos, nas pinturas murais, e até nas citações, nos textos comparados, e no conjunto alvoroçado dos grupos, de boa perspectiva critica.

O livro, que sai fora naturalmente dos moldes rigidos da historia-ciencia, mas não se embrenha na efabulação romancista—antes pelo contrario—pode ser um simples ensaio. Mas tem interesse, com o equivalente merecimento literario e erudito—e por isso se recomenda, com lugar digno em boas estantes.

«Gesta da gente popular ou historia e lenda dum portuense do seculo XIII» é melhor e mais justo título do que «Pedro Feudo-Tirou», que não foi mais do que um Petrum Fedum.

Mas do titulo mais não curamos. A obra em si comporta-se dentro de um nível superior ao do heroi portuense, condenado em excomunhão infamante (juntamente com uma dezena de outros burgueses rebeldes contra o Bispo D. Martinho) por sentença dos Bispo e arcebispo de Zamora, ás ordens de Innocencio III, vencedor na contenda celebre com a corôa de Portugal.

A edição deste livro é da livraria Fernando Machado—Porto.



No ultimo numero do «Suplemento Literario», no comentario que acompanhava a transcrição de alguns trechos da «Etiopia Oriental» de Frei Manuel dos Anjos, preguntavamos: quem será o jesuita português, autor do «Abissinorum Rebus», a que o jornalista Eduardo Helsey alude numa recente cronica para «Le Journal». Sobre o assunto recebemos uma interessante carta do sr. Alvaro Noronha e Castro, na qual se identifica o autor daquele livro:

«Sem a pretensão de me inculcar erudito... pois só pretendo contribuir, por intermedio desta carta, para a vulgarização, entre os leitores do seu conceituado jornal, da bibliografia portuguesa sobre a Abissinia, cujo territorio, actualmente sob o dominio de Marte, tanta curiosidade parece estar despertando «a gregos e a troianos», tomo a liberdade de informar que o nome do autor desse livro—referido pelo conhecido jornalista Edouard Helsey na sua reportagem do Harrar para «Le Journal»—deve ser Nicolau Godinho.

Se bem que na «Enciclopedia Portuguesa Ilustrada», de Maximiano Lemos, e no «Dicionario Portugals», se não faça referencia ao invocado livro deste escritor, em ambas estas obras, contudo, se encontram os seguintes dados:

«Nicolau Godinho—Jesuita, nascido em Lisboa em 1531 e falecido em Roma em 1616. Doutorou-se em teologia e foi lente da Universidade de Evora; exerceu o cargo de revisor dos livros da Companhia, em Roma, e escreveu, em latim, a «Vida do Jesuita Gonçalo da Silveira», que foi traduzida em italiano e alemão». No «Dicionario Portugals» acrescenta-se que mais outros trabalhos escritos se atribuem a este jesuita português, mas como inéditos, e sem nomeação dos respectivos titulos. Innocencio não fez incluir, me parece, o nome, nem obras, deste prestigioso homem de letras, no seu Dicionario.

Ainda em satisfação do louvavel intuito do redactor do aludido «Suplemento Literario», julgo interessante mencionar mais os seguintes livros que, escritos, também, por portugueses, provam bem, entre os inumeros pouco conhecidos, que os nossos «Gloriosos Antepassados», em plenos seculos XV, XVI e XVII, encheram todos os ambitos do mundo civilizado.

«Historia da Etiopia Alta», de Manuel de Almeida.

«Historia de Etiopia», de Baltazar Teles.

«Expediitio Abissinorum», de Miguel de Castanheda.

«Historia das Coisas da Etiopia», de Miguel de Seives.

«Ingressus in Aethiopiam».



O premio Nobel da literatura não foi este ano concedido, embora não faltam valores de envergadura, criadores de beleza genuína, dignos de receberem essa homenagem excepcional. Unamuno, Valery,

Eemil Sillaupaa eram considerados este ano os favoritos do premio. Mas ha mais. Ha mesmo nomes portugueses, sobre os quais ha muito devia ter recaído essa consagração. Entre outros, Julio Dantas, Teixeira de Pascoais, Eugenio de Castro e Antonio Correia de Oliveira, da melhor estirpe intelectual.

A Imprensa sueca está atacando vivamente a Academia do seu país, pela não atribuição do premio literario. Um jornalista entrevistou o principe Guilherme, filho do rei, que declarou não ser tão grande a crise literaria que se justifique a attitudo daquele organismo. Mme. Marika Stiernstedt, presidente da Sociedade dos Homens de Letras, da Suecia, critica igualmente a attitudo da Academia e afirma que não só muitos escritores a quem o premio já foi concedido, mas muitos outros, o mereciam. Segundo Mme. Marika Stiernstedt aquele organismo orienta-se mais por indicações diplomaticas do que literarias, o que não está certo.

POETAS MODERNOS

TELA DE EVORA

Arcadas, naves, frisos medievais ...
Ermida de São Braz — gólicas linhas —
Vendo, ao cair das tardes outonais,
Emigrar das ameias andorinhas ...

Conventos onde o Amor foi sombra exul ...
— Senhora do Espinheiro ... Santa Clara, ...
Perspectivas de imenso céu azul,
Intermináveis, na paisagem rara ...

Recortam-se perfis de esbeltas ruínas:
Colunas, fontes, pedras peregrinas ...
— E a tela da cidade na Planície,

Traçada ao longe, — enquanto o Sol da tarde
Tinge de rubro a Terra e já não arde —
Lembra um vitral que o Poente colorisse ...

Outuro, 1935.

MANUEL MORAES

(Do livro «Côr», em preparação)

Dez minutos

com

**João Amaral Junior**

Ha na obra deste escritor que ainda não alcançou o triunfo, mas que ocupa nas letras portuguesas, um lugar de destaque, duramente conquistado por um trabalho intenso, por vezes, até amargo, um alto e nobre idealismo.

Fez-se á sua custa, aperfeiçoando-se lentamente, numa aprendizagem que é uma lição de energia e um exemplo de tenacidade literaria.

Hoje, podemos-lo considerar um romancista de solidas qualidades, que sabe copiar a vida, na sua verdade flagrante, focando os grandes temas do amor, do sofrimento, da piedade e do altruismo.

Entre as suas obras, que conquistaram directamente o publico, devemos destacar, o «Direito de Viver», que Manuel Ribeiro eloquiosamente classificou e «A Luz que se apaga», novela de vigorosa construção, com caracteres bem marcados, duma profunda riqueza psicologica. Um recente exito: «A Secretria Missão de Ana Vladia», literatura de imaginação da melhor, que é um modelo no genero, veio pôr em foco o nome do escritor. Eis o motivo por que entrevistámos João Amaral Junior, nestes rapidos «dez minutos», um pouco atrasados, da hora ha muito marcada...

—Como escreve?

—As minhas novelas andam a nos comigo; concebo-as, divido-as, moldo-as no segredo sonambolico da concepção e limo-as na hora decisiva das provas tipograficas.

E depois com orgulho natural que a sua vida literaria justifica:

—Nunca procurei estímulos fóra dos que residem profundamente no intimo do meu sonho.

—Ambições? Paixões?

—Amo, quasi com exclusivismo, essa forma do Belo que a novelística tem possibilidades de realizar, tanto no campo subjectivo do espirital, como no campo objectivo das idéas. Vivo na minha sombra compensado pela serenidade do meu sentir e pela fidelidade ao caminho traçado.

—Quantos volumes tem publicados?

—Em quinze anos de actividade, publiquei vinte volumes dos quais aparto os meus cinco ou seis originaes; os restantes são inglorios trabalhos de versão ou tradução que, por força, têm roubado á minha obra o espaço no tempo, que não na fé de a prosseguir.

—O que prepara agora?

—Estou concluindo presentemente dois livros que conto publicar no proximo ano. Um é um romance intitulado «A porta proibida».

—Que autores admira?

—Dostolewsky, Tourgueneff, Balzac, Hugo, Camilo, Flialho, Eça e dos modernos Ferreira de Castro, Aquilino, Assis Esperança, Manuel Ribeiro, Rodrigues Migueis, e, de modo geral, sem distincção de raças ou falanges, todos os verdadeiros criadores de beleza, propulsores do problema humano.

—A questão literaria?

—Encaro-a como casa onde não ha pão: todos ralham e ninguém tem razão. Os erros são grandes e de varia natureza.

—Alguns?

—Discutir é perder mais tempo. Não devemos demorar em unir-se todos, autores e editores e, visto que a causa é comum, fazerem sentir, «una voce», aos poderes publicos, a urgencia e a importancia das medidas a tomarem para que não solte o ultimo suspiro esse maldado livro português em regra difficil e cáro para um publico que, na sua grande maioria, além de iletrado é pobre como Job.

DILATANDO A FÉ E O IMPERIO**PATRIARCAS PORTUGUESES**

que viveram e prégarão

nas terras misteriosas de Preste João

Não é longa a lista dos Príncipes da Igreja portuguesa, que alcançaram a alta dignidade de Patriarcas da Etiópia, junto do Negus da Abissínia.

Uns houve que ainda lograram entrar na corte do Imperador, outros não chegaram sequer a pisar o solo do vasto imperio dos abexins.

Mas principiemos.

Quando os portugueses entraram na Etiópia, a rainha Elena, avó e tutora do imperador David, enviou um embaixador á corte de D. Manuel, que or sua vez retribuiu, enviando também um embaixador á corte de Axum.

Foi desde então que os portugueses entraram em conversação com o Negus.

Acompañhou o nosso embaixador D. Rodrigo de Lima, D. João Bermudes, que também era medico e natural do Porto.

D. João Bermudes foi então nomeado Patriarca da Alexandria e da Etiópia, pelo imperador David, no ano de 1535. Esta nomeação foi confirmada pelo Papa Paulo III. e sagrado em Roma em 1538.

Três anos depois voltou novamente á Abissínia, mas acompanhado de 450 soldados, comandados por D. Cristovão da Gama, que o vice-rei da Índia mandara em socorro do imperador.

Aqui se conservou doze anos, mas devido ao seu caracter fracassaram as relações entre Negus e Portugal—sendo por isso declarada a guerra entre os portugueses e abexins.

Devido a isto foi D. João Bermudes, encerrado numa prisão, donde conseguiu fugir para Gôa, onde chegou no ano de 1556.

Mais tarde o imperador Claudio, que tinha sucedido a David, reconciliou-se com os portugueses, sendo nomeado Patriarca D. João Nunes Barreto.

Este alto sacerdote nasceu no Porto em 1517, e graduou-se em direito canonico na Universidade de Salamanca, vestindo a roupeta da Companhia de Jesus, no Collegio de Coimbra a 11 de Novembro de 1544.

Era dotado de tão preclaras virtudes, que alcançou ser conhecido pelo «Abade Santo».

Foi a instancias de seu irmão Belchior, que entrou para a companhia, partindo logo em seguida para Marrocos.

Porém, D. João III nomeou-o Patriarca da Etiópia, sendo sagrado a 24 de Maio de 1555 na Igreja da Trindade, pelo Bispo de Portalegre, D. Julião de Alva.

Foram nomeados seus coadjutores D. André de Oviedo e D. Belchior Miguel Carneiro com o titulo de Bispo de Niceia.

Partiu para a alta missão na armada de D. João de Meneses a 15 de Março de 1556, indo com ele também Fernão de Sousa de Castelo Branco, na qualidade de embaixador enviado por el-rei ao imperador da Etiópia.

A nau, que se chamava Garça, aportou em Gôa a 28 de Março de 1556—mas devido a informações trazidas pelo missionario Gonçalo Rodrigues, D. João Nunes Barreto ficou naquela cidade.

Foi então resolvido enviar só D. André de Oviedo, acompanhado de outros missionarios.

Este D. André de Oviedo conservou-se na Etiópia 20 anos, tempo este que administrou o patriarcado português, seguindo-se os padres Manuel Fernandes, que faleceu a 25 de Dezembro de 1583; o padre Antonio Fernandes, que faleceu a 10 de Maio de 1593 e o padre Francisco Lopes, que faleceu a 15 de Maio de 1597.

Mas já em 1562, a 22 de Dezembro tinha falecido no Collegio de S. Paulo, em Gôa, D. João Nunes Barreto, Patriarca da Etiópia.

Só em 1560 a 15 de Dezembro é que houve novo Patriarca da Etiópia, que foi D. Belchior Miguel Carneiro, não chegando também a pisar as terras da Abissínia, porque foi mandado para Macau, onde fazia mais falta á igreja.

Em 1622 foi nomeado outro Patriarca da Etiópia D. Afonso Mendes, que foi sagrado a 12 de Março de 1623, sendo nomeados seus coadjutores D. Diogo Secco, da Covilhã, com o titulo de Bispo de Viceia e D. João da Rocha, com o titulo de Hierapolis.

O Patriarca e o Bispo de Niceia foram sagrados em Lisboa, na Casa de

Roque, por D. Fernando Martins Mascarenhas, Bispo do Algarve. O outro bispo foi mais tarde na Índia.

D. Afonso Mendes, era natural de S. Aleixo, termo da vila de Moura (Alentejo).

O novo patriarca da Etiópia, partia de Lisboa na armada do capitão-mór, D. Antonio Telio de Meneses.

Na viagem falecera D. Diogo Secco, Bispo de Niceia, chegando a Gôa a 28 de Maio de 1624.

Depois de grandes trabalhos conseguiu D. Afonso Mendes entrar na corte da Etiópia a 11 de Fevereiro de 1626, recebendo solenemente a obediencia que o Imperador prestou ao Papa.

A substituir D. Diogo Secco, foi nomeado D. Apolinario de Almeida, a 19 de Junho de 1624, na alta dignidade de Bispo de Niceia.

Porém um dia tudo mudou, como indica uma carta que D. Afonso Mendes, escrevera a 24 de Dezembro de 1624, da cidade de Bandora, em que dizia entre outras coisas: «Diga quem quizer o que quizer; que eu sou e ei de ser filho da Companhia em coanto viver e em coanto Deos me der sua graça e conservar os ditames que agora tenho não ei de fazer cousa que a afronte e envergonhe, e não ha em Gôa nem em toda a Índia quem se tenha mais zello que eu. Factus sum insipiens:—vos me coegistis».

Ora isto era mau prenuncio e tanto que D. Afonso Mendes, foi desterrado do Imperio acchendo-se em Gôa, onde faleceu a 29 de Junho de 1656.

Sucedeu a D. Afonso Mendes, D. Apolinario de Almeida, bispo de Niceia. Nasceu em Lisboa a 22 de Julho de 1587.

Este Patriarca partiu de Lisboa em 1629 com o vice-rei D. Miguel de Noronha, conde de Linhares, chegando a Gôa a 21 de Outubro e a Fremona-Etiópia a 20 de Agosto de 1630.

Na corte de Negus foi este alto prelado recebido com todas as demonstrações de simpatia, mas, subindo ao throno outro Negus, tudo bem depressa mudou.

Foi expulso, mas D. Apolinario de Almeida insistiu em ficar, occultando-se na vasta região do Tigre.

Mas o Negus sabedor do facto resolveu não consentir no seu Imperio mais missionarios e deliberou entregar D. Apolinario de Almeida ao egipcio no Massauá.

Na ilha do Lago Tana, esteve em doloroso cativeiro, até que no ano de 1633, foi enforcado e lapidado, na companhia de todos os missionarios que o acompanhavam.

Mais uma vez se romperam as relações entre abissínicos e portugueses.

Na regencia de Pedro, ainda foi nomeado Patriarca o padre Fernando de Queiroga, da Companhia de Jesus, que não chegou a ser confirmado.

O ultimo Patriarca na Etiópia foi o padre Manuel de Sá, natural de Parredo-Vila de Moncorvo (Trás-os-Montes), e que morreu em Lisboa no Collegio de S. Antão. Jesuita, deputado do Santo Officio e Patriarca da Etiópia, foi nomeado a 4 de Abril de 1709 Missionou bastantes anos na Índia, mas nomeado Patriarca chegou a Lisboa a 4 de Novembro do mesmo ano.

Nesse mesmo ano ainda partiu para Gôa, mas não chegou a entrar na corte de Negus, porque nessa altura ele «começava a tratar os patriarcas jesuitas com uma amabilidade em que tinha o algós por intermedio», e por isso D. Manuel de Sá achou prudente em não se aventurar até á Abissínia.

Em 1727, foi chamado a Lisboa por el-rei, devido o seu «procedimento era muito prejudicial ao sossego publico».

Efectivamente chegou a Lisboa a 18 de dezembro para falecer logo daí a um ano a 22 de abril de 1728.

Para o lugar que fóra nomeado, não chegou a ser confirmado.

Eis aqui em poucas e rapidas palavras a historia dos *principes da igreja* portuguesa que foram Patriarcas da Etiópia.

ALBINO LAPA



Uma evocação admiravel do artista espanhol Cobos, que representa Mona Liza, pousando no estúdio de Leonardo de Vinci, ouvindo a musica apaixonada das guitarras, para que o seu lindo e misterioso sorriso divinamente florisse

PANORAMA LITERARIO PORTUGUES**O ROMANTISMO E O REALISMO**

através das suas figuras mais representativas

Eugenio Vieira pertence àquela geração, que *Fialho de Almeida*, com a sua prosa contorcida de histerias de talento, dominou como mestre incontestável. E já longa a sua obra, que afirma um romancista masculino, seguro da sua técnica, e sempre animado dum alto idealismo. «*Flor da Lama*» é, talvez, a sua melhor obra; grito de paixão pelos humildes e desherdados.

Eugenio Vieira não quiz responder directamente ao nosso inquerito. Saltou fora da tabela das perguntas, para fazer um pequeno ensaio, cujo primeiro capítulo hoje publicamos.

Escrevendo alguma coisa que, de certo modo, se relacione com o inquerito feito pelo *Diário de Lisboa*, tenho de pedir-lhe a permissão de não responder sistematicamente às perguntas que ele apresenta, não porque as não considere legítimas na hora grave que decorre para a literatura portuguesa, mas porque desejo falar livremente.

Talvez que, no decorrer do meu depoimento (chamo-lhe assim), casualmente responda a algumas delas, conduzido pela lógica e pela análise dos factos.

Justifico este modo de proceder pelo processo que de há muito adopto, de não exercer violência para o quer que fôr e muito menos tratando-se de questões de pensamento, tanto para com os outros como para comigo próprio.

Os poetas que têm quebrado com a metrificação e com o ritmo, assim como os prosadores que andam no curioso entretenimento de descobrir novos moldes não devem, certamente, querer-me mal por este meu modo de ver...

Ousarei falar, antes de tudo, dos princípios gerais que, me parece, devem caracterizar o meio ambiente para a realização da Arte.

Para que, com um sentido histórico, possa haver, numa dada época, aquilo que se me afigura a verdadeira Arte, julgo que é absolutamente imprescindível que o artista se revolva num meio condicionado pela liberdade: libertação das acções no sentido do *Belo*, liberdade dos pensamentos no sentido do *Util*.

Vivem os artistas da nossa época, desgraciadamente os das letras, dentro de um meio com esses requisitos?

És uma pergunta que dava todo um inquerito...

Outro princípio basilar parece-me ser este: a verdadeira Arte deve ter uma finalidade moral. Sim, porque a moral é a estética da alma, e ser moral é cultivar o *Belo* espiritual, que na Arte não deve ter parcela de terreno inferior ao *Belo* material.

Obedecem as obras literárias que aí se publicam, diariamente, a esse princípio? Pela maioria, direi mesmo pela quasi totalidade, não.

Ainda um outro princípio geral:

Como as sociedades civilizadas são o produto do avanço do progresso ou o máximo expoente gerado por todas as arrancadas dos séculos impelindo o Homem no sentido do *Melhor*, este *Melhor*, em toda e qualquer situação da obra literária, deve vincular-se como uma busca, uma apresentação, direi mesmo como uma rigorosa imposição de ordem moral e social.

No tempo dos românticos, a Arte literária teve estas três finalidades: a do *Belo*, a do *Util* e a do *Moral*.

Esta afirmativa refere-se, é claro, aos românticos de valor, que souberam trabalhar a sua obra com princípio, meio e fim.

Baseada nessas finalidades está toda a melhor obra dum Vitor Hugo. Os *Miseráveis* são uma criação literária accionando no sentido da beleza moral, convertendo o crime em virtude, sendo, além disso, um arranço de utilitarismo, para conduzir a sociedade a um plano moral mais superior.

É preciso exemplificar?

Jean Valjean, o protagonista da obra citada, vai aperfeiçoando-se através dela, ascendendo de criminoso a santo.

A sociedade, apresentada por Hugo, aparece-nos revestida duma espécie de tirania colectiva, mas ascende, através da obra, pela quebra do preconceito e da negrura da ignorância, a um grau mais perfeito, mostrando-se mais consciente, compreendendo melhor a ideia de crime e castigo, diferenciando o crime aparente do crime real e lançando, numa espécie de clarividência, em vez duma condenação errônea sobre uma vítima social, a bênção do perdão ou a justiça absolvidora.

Ora, uma tal obra não podia ser produ-



EUGENIO VIEIRA

zida numa época em que se mandassem calar as bocas que dissessem verdades como esta:

«O crime é raro que não seja um produto do meio ambiente em que o homem respira, e aquelas medidas que contra ele se tomam, em certas condições, pela sua incontinência ou não contrabalançada violência, longe de o deminuir propagam-no; longe de aperfeiçoar o homem, conduzem-no a uma revolta que é a sua perdição.»

Se não me engano, o que aí fica, pode inferir-se da tese que o mais belo espírito do século XIX, Vitor Hugo, defendeu na obra já citada.

Quando ao romantismo de Hugo sucedeu o realismo de Balzac, o *Belo* e o *Util* continuaram a agitar as aspirações da literatura. O moral foi então descurado, e a Arte com isso nada ganhou... Porém, como se se fizesse sentir a necessidade de mais um requisito na feitura da Arte, Balzac juntou aos dois primeiros mais um: a análise crítica da alma humana, ou a procura da verdade na sua consciência, o que, no fim de contas, é um requisito que se agita dentro duma ansia de moral...

Então, em vez de tracejar das grandes teias, que projectavam a figura humana em maioratura, como num grande *ecrin* de fantasia, cada individualidade foi humanizada,

deminuindo da estatura mas ganhando em consistência de verdade...

A obra de Vitor Hugo é uma tela gigantesca, a largos traços, preconcebida por mão de inimitável mestre; a de Balzac é um leal espelho.

Em Portugal o mesmo sucedeu:

Garrett foi, como Julio Diniz, um pintor dos nossos hábitos, costumes e individualização psíquica e social, vistos por vidros mais ou menos de aumentar.

Ambos edificaram virtudes que nem sempre existiram. Viram as suas personagens e situações em maioratura psíquica: eram românticos. Porém, as mesmas linhas, do *Belo*, do *Util* e do *Moral* se desenhavam nos seus livros.

Estranhavam, agora, se eu lhes não falasse de Alexandre Herculano. Propositadamente o deixei para fecho demonstrativo.

Herculano foi o sacerdote máximo nas letras do seu tempo, e em qualquer página dos seus livros se notam o *Belo*, o *Util* e o *Moral* dando-se as mãos, tendo mais a acentuar a sua orientação literária a forma analítica e desmpeirada que deu à sua *Historia*, e as verdades rijas, atiradas como catapultas à mentira e ao preconceito, nas maciças páginas dos seus opusculos. Estes não menos que obra condutora de espiritualidade, num ascender do aperfeiçoamento social.

Camilo Castelo Branco é a transição balzaciana em Portugal.

A sua obra é essencialmente de crítica perfectibilizante. As suas novelas são verdadeiros espelhos onde se mira a gente do seu tempo. Pela ironia, servindo-lhe umas vezes de escopro outras de buril, faceta, num utilitarismo diário, a psicologia da multidão portuguesa. Na sua obra, a miragem do *Belo* é expressa pela sentimentalidade admirável de muitas das suas personagens.

... Eça de Queiroz segue o mesmo sistema, e, quando julga demolir a obra do mestre, não faz mais que afiná-la, que requisitá-la... Estruturada o costume, crítica-o, descasca-o, censura a psicologia, é certo que com mais leveza: «Sobre a nudez forte da verdade o manto diáfano da fantasia.»

Mas... sempre a finalidade da sua arte foi atingir o *Belo*, pela raridade das suas imagens, a leveza e brilho da frase concisa, o ritmo particular das suas transposições, a viveza do seu colorido.

O seu *Util* pode encontrar-se, como exemplificação, no derruir de preconceitos gastos, vidé *Reliquia*; no amostrar de podridões imorais encobertas, para castigo da imoralidade, vide *Primo Bazilio*, ou no designio de

levar a Humanidade para uma vida mais pura, mais sã, vide *A Cidade e as Serras*.

Fialho de Almeida, contemporâneo de Eça, é um realista demolidor, com intermitentes lampejos de reconstrução social. Mais crítico do que Eça, mais amplo na envergadura fantástica, não foi ainda compreendido da multidão, e não admira, porque onde Eça punha uma leveza que, por vezes, raze pela puerilidade, Fialho punha a profundidade e o estudo acrisolado.

Páginas de *Belo* como na *Manhã no Tejo* ou na *Madona do Campo Santo*, são admiráveis e inexcitáveis, duma tal contextura de grandioso, de delicado e de estranho, que o deixarão imortalizado nas letras patrias e perdurará enquanto a língua portuguesa existir e tiver ledôres.

Fialho é uma figura que está para Eça como Herculano está para Garrett.

Os *Gatos*, de Fialho, valem, como crítica para a sua época, o que os opusculos de Herculano valem para a sua. São mais demolidores? Não sei. Foram do seu tempo.

Sobre as ruínas que deixou o seu camartelo, baseado no que ele disse que era preciso fazer, vejo a edificação actual e futura.

Se dos prosadores passarmos aos poetas, poderemos, sem custo, desde a Escola Romântica até há poucos anos, demonstrar, igualmente os designios do *Belo*, do *Util* e do *Moral* em arte.

Soares de Passos (romântico) descreveu a mesma trajetória na atmosfera do pensamento. Seus assuntos marcham impulsionados pela sentimentalidade. As poucas personagens que cria são atiradas do humilde para o grandioso; as suas criações poéticas são, decerto, muito pesadas, ressentindo-se dos costumes e do grande sentimento da época, mas afirmam uma original inconfundível modalidade de arte, e revestem-se de uma aspiração moral.

A asa ampla do seu genio, ainda hoje bastante incompreendido, sóbe da terra, às vezes do interior dos tumulos e penetra no Infinito. Então deixou de cantar as tristezas da morte ou da consumpção para retratar o grandioso: canta-nos *O Firmamento*. *Belo*, *Util* e *Moral* têm aí um grande lugar: criar sentimentalidade e desenvolver nela sensibilidade moral é um princípio utilitário, pois que vale a vida sem o sentimento?...

Guerra Junqueiro tem, em relação a Passos, a transição dum Camilo, do Romantismo para o Realismo. Na crítica que, a cada passo, vibra nas suas páginas, abraça um Fialho e um Eça.

Os *Simples* são romantismo modernizado. *A Morte de D. João* é obra de pura crítica social. E assim o são, também, o *Finis Patria* e *A Patria*, em modalidade mais particularista.

No primeiro dos livros de Junqueiro, que citei, há a mais alta expressão do *Belo* junqueiriano; no segundo acha-se vinculada a maior expressão utilitária e moral.

Resta analisar duas grandes personalidades mestras no verso: Antero de Quental e João de Deus.

Entidades literárias um pouco à parte, o segundo destes poetas cultivou o *Belo* simples, pondo o seu utilitarismo artístico na propaganda da mais bela de todas as finalidades—o Amor. O primeiro deles, Antero, oceano revoltado de todas as ideias, universo de pensamento e sensibilidade foi o gigante que culminou a nossa literatura poética, pois que produziu não só obra bela mas inexcitável.

O *Belo* da obra de Antero está na singeleza filosófica e nas imagens daquela tristemente dulcificada sensibilidade, aquela como que ostentação de beleza contrafeita com que seus assuntos divinisam. O seu *Util* marca-se por duas rectas inflexíveis, que paralelamente caminham dum ponto—o foco sensível e penante do seu eu—a caminho do infinito das ideias e dos sentimentos, e que são: o ensinamento da marcha ascensional da Humanidade pelas Eras e o cultivo da Dôr que aperfeiçoa as almas.

Julgo ter, a traços largos, documentado as minhas afirmativas em relação aos princípios do *Belo*, do *Util* e do *Moral* na Arte.

Devia, agora, sem mais delongas, entrar no amago da questão literária para cá do tempo em que essas grandes entidades pontificaram em Arte, mas, porque este estudo já vai longo, fa-lo-ei em proximos numeros, se vir que não desgostei os meus leitores.

Lisboa, 10 de novembro de 1935.

EUGENIO VIEIRA



JEAN COCTEAU

O psicólogo admirável de «*Les Enfants Terribles*»